



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



DJULI MACHADO DE LUCCA

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NOS IDOSOS A
PARTIR DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DESSES INDIVÍDUOS**

FLORIANÓPOLIS, 2012

DJULI MACHADO DE LUCCA

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NOS IDOSOS A
PARTIR DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DESSES INDIVÍDUOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina; requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação: Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino.

FLORIANÓPOLIS, 2012

Ficha Catalográfica elaborada por:
Djuli Machado de Lucca

025.5

D278d De Lucca, Djuli Machado

O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos / Djuli Machado de Lucca. - Florianópolis, 2012

68 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2012

1. Competência em informação. 2. Idosos – Comportamento informacional. 3. Idosos – Educação. I. Vitorino, Elizete Vieira. II. Título.

CDU 025.5

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

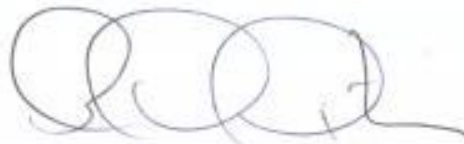
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

DJULI MACHADO DE LUCCA

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NOS IDOSOS A
PARTIR DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DESSES INDIVÍDUOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM
FLORIANÓPOLIS, 19 DE DEZEMBRO DE 2012



Elizete Vieira Vitorino, Dra. (CIN/UFSC)
Professora Orientadora



Marcio Matias, Dr. (CIN/UFSC)
Membro Titular



Daniella Câmara Pizarro, Me. (Faculdade Borges de Mendonça)
Membro Titular

*Dedico este trabalho aos meus pais,
Dilma e Júlio César, e minha irmã,
Gisele, por todo o amor dedicado à mim*

AGRADECIMENTOS

Quando não se sabe por quem começar, é um bom sinal!

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado me fortalecendo, e por ter escolhido para mim os mesmos caminhos que eu almejei;

Ao meu pai Júlio César de Lucca, por ter me impulsionado a buscar sempre mais, e por ter me ensinado a colocar o estudo acima de qualquer atividade;

À Dilma Machado, minha mãe, por ter me apoiado incondicionalmente nesse árduo caminho;

À Gisele, minha irmã, pelas mais lindas palavras de demonstração de orgulho que eu já ouvi proferir;

Estendo meus agradecimentos a toda a minha família, pelo apoio que sempre tive;

À minha orientadora Elizete Vieira Vitorino, por ter me dado a oportunidade de me espelhar no seu grande exemplo para minha vida pessoal e profissional, além de ter confiado em mim para ser sua monitora por dois anos, meu muito obrigada;

À minha grande e eterna amiga e prima Agnes Isabel, por ouvir minhas lamentações (que não foram poucas) com a maior serenidade e paciência do mundo;

À minha amiga Eliane Mota Orelo, por estar sempre pronta a me apoiar e por ter me “segurado no colo” nos momentos em que mais precisei;

À Renato Magri e Alexandre Oliveira, por suas válidas contribuições para o enriquecimento deste trabalho;

Aos sujeitos da pesquisa, por terem entendido a importância da pesquisa, e cedido seus tempos para a entrevista;

Agradeço do fundo do meu coração aos membros da banca, minha querida Daniella Pizarro, Prof. Dr. Márcio Matias e Profa. Me. Estera Muszkat, por terem abdicado de seus tempos para a leitura deste trabalho.

“Quem não sabe o que busca, não identifica o que acha”

Immanuel Kant

RESUMO

DE LUCCA¹, Djuli Machado. **O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos**. 2012. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

Este trabalho objetiva identificar as necessidades de informação para o desenvolvimento da Competência Informacional dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina. Busca caracterizar, segundo a literatura, a Competência Informacional; descrever, segundo a literatura, o idoso na sociedade contemporânea; e identificar as necessidades informacionais de idosos, de acordo com os seus discursos. Realiza uma reflexão acerca da Competência Informacional segundo a literatura nacional e internacional, bem como sua origem e aplicações. Apresenta a necessidade informacional como parte do processo da Competência Informacional. Descreve o idoso e sua posição na sociedade contemporânea, explana sobre seus direitos, deveres, e as fontes de informação disponíveis para este grupo. Realiza uma pesquisa qualitativa, utilizando um roteiro de entrevista como instrumento para coleta de dados com idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina. Utiliza a técnica da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo para apresentação dos dados. Analisa e discute os resultados sob três pontos: as necessidades de informação desses indivíduos; o uso de fontes de informação para suprir as referidas necessidades; e a utilização da informação para o bem-estar social. Finaliza afirmando que a visão inicial que parte da sociedade tinha com relação ao perfil do idoso era equivocada: acreditava-se que os mesmos possuíam declínio cognitivo acentuado, declínio esse que provoca ao grupo em questão a inconsciência de necessidade de informação, prejudicando o desenvolvimento da Competência Informacional para estes. Porém, verificou-se, com o trabalho em questão, que os idosos inseridos num ambiente que estimula a procura pela informação, como é o caso do NETI, estão propensos ao desenvolvimento pleno da Competência Informacional. Também percebeu-se com o trabalho em questão que os sujeitos da pesquisa têm mostrado postura ativa na sociedade atual, utilizando fontes de informação para exercer sua cidadania.

Palavras-chave: Competência em informação. Idosos – Comportamento informacional. Idosos – Educação.

¹ Segundo a norma ABNT NBR 6023, para definir a entrada de nomes pessoais, utiliza-se o código de Catalogação Anglo Americano vigente. No código AACR2 2^a. Edição revisada (2002), a norma 22.5D1 especifica que, para sobrenomes de origem italiana, faz-se a entrada pelo prefixo.

ABSTRACT

DE LUCCA, Djuli Machado. **O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos**. 2012. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

This study aims to identify the information needs for the development of Information Literacy of the elderly in Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, belonging to Federal University of Santa Catarina - Brazil. Search feature, according to the literature, the Information Literacy; describe, according to the literature, the elderly in contemporary society and to identify the information needs of the elderly, according to his speeches. Performs a reflection on the Information Literacy according to national and international literature, as well as its origins and applications. Displays the informational needs as part of the Information Literacy. Describes the elderly and their position in contemporary society, explains about their rights, duties, and information sources available to this group. Performs a qualitative study using an interview guide as a tool for collecting data with seniors at the Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, belonging to Federal University of Santa Catarina – Brazil. Uses the technique of Discourse Analysis Collective Subject to submission. Analyzes and discusses the results in three points: the information needs of these individuals, the use of information sources to meet those needs, and use of information for social welfare. Ends stating that the initial vision that the society had with regard to the profile of the elderly was wrong: it was believed that they had marked cognitive decline, this decline which causes the group in question unconsciousness necessary information, impairing the development of Information Literacy for these. However, it was found, with the work in question, which included the elderly in an environment that stimulates the search for information, such as the NETI, are prone to the development of the full Information Literacy. He also realized with the work in question that the research subjects have shown active stance in society today, using sources of information to exercise their citizenship.

Keywords: Information Literacy. Elderly - Information behavior. Elderly - Education.

LISTA DE SIGLAS

ACRL – Association of College and Research Libraries
ALA – American Library Association
BDTD – Biblioteca Digital brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação
CAUL – Council of Australian University Librarians
CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
DSC – Discurso do Sujeito Coletivo
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
LISA – Library and Information Science Abstracts
NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade
OMS – Organização Mundial da Saúde
ProEx – Pró-Reitoria de Extensão
SciELO – Scientific Eletronic Library On Line
TCI – Tesouro em Ciência da Informação
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	15
2.1 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	15
2.1.1 O surgimento da expressão <i>Information Literacy</i>	17
2.1.2 O desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos	19
2.1.3 O desenvolvimento da Competência Informacional sob a perspectiva das necessidades de informação	21
2.2 O IDOSO NA SOCIEDADE	23
2.2.1 A Competência Informacional e o NETI.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	29
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.2.1 A análise dos dados.....	34
3.2.2 A aplicação do pré-teste: resultados.....	35
3.2.3 A Coleta de Dados.....	37
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	38
4.1 A ANÁLISE DOS DADOS: AS INTERPRETAÇÕES DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	39
4.1.1 As necessidades de informação dos idosos do NETI.....	39
4.1.2 O uso das fontes de informação para suprir as necessidades informacionais.....	41
4.1.3 A utilização da informação para o bem-estar	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	54
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO NA ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS	56
APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO POR BLOCOS DE PERGUNTAS	66

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade da Informação, que se constituiu em virtude do contexto da explosão informacional em meados do século XX, resultou em novos rumos para o desenvolvimento da ciência. Caracteriza-se pela utilização da informação para a prosperidade do mundo do trabalho, e pressupõe que o conhecimento é a peça chave para o desenvolvimento de uma sociedade, e que “o indivíduo, ao crescer em conhecimento, aumenta seu poder de interagir com o mundo em que vive” (BLOOM et al., 1979, p. 29).

Nesse contexto, Vitorino e Piantola (2009, p. 131) afirmam que, para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo, é essencial o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação. Nesse sentido, entende-se que o tipo de competência específica para o desenvolvimento das referidas habilidades é a Competência Informacional. Originalmente denominado *Information Literacy*, esse movimento surgiu na década de 1970 para denominar as habilidades, atitudes, comportamentos e valores relacionados com a utilização da informação.

O desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos pode se dar em diferentes níveis, e por diferentes grupos de pessoas. Segundo a *American Library Association* (ALA), o indivíduo competente em informação deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária, e ter a capacidade para localizar, avaliar e utilizar de modo eficaz uma informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação aprenderam a aprender (ALA, 1989, tradução nossa).

A Competência Informacional surge a partir da percepção de uma necessidade de informação (NI), que é caracterizada, segundo Le Coadic (1998 *apud* MIRANDA, 2006, p. 102), por um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho ou agir em determinada situação. Nesse sentido, entende-se que a necessidade informacional é o estopim da Competência Informacional, e por isso deve ser estudada enfaticamente.

Este trabalho analisa a Competência Informacional dos Idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a partir da perspectiva das necessidades informacionais destes indivíduos.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Competência Informacional é um movimento que acontece na sociedade, e objetiva capacitar as pessoas para o uso eficiente dos recursos informacionais. Basicamente, consiste em preparar os cidadãos para reconhecer quando necessitam de informações, onde encontrá-las e como recuperá-las (DUDZIAK, 2003; ALA, 2005). A Competência Informacional também contribui para o desenvolvimento da cognição dos indivíduos, para que possam compreender o conteúdo informacional, o que lhes permite resolverem os problemas informacionais existentes, pois no aspecto cognitivo “os cidadãos são motivados rumo a um aprendizado contínuo, ao longo da vida, permitindo que os outros a sua volta possam aprender com eles” (ALA, 1989, tradução nossa). Destaca-se ainda que o desenvolvimento da Competência Informacional pode se dar em diferentes níveis, e para diferentes grupos de pessoas.

Compreendendo a importância da Competência Informacional para o desenvolvimento social, entende-se que é necessário o desenvolvimento da Competência Informacional contemplando todos os grupos de pessoas, como crianças e adolescentes, profissionais, os idosos, professores, as donas de casa; etc. Nesse sentido, esta proposta objetiva estudar o desenvolvimento da Competência Informacional para o grupo de pessoas idosas. Este, por sua vez, conforme pode-se observar em dados estatísticos oficiais, constitui uma população crescente (IBGE, 2009). Optou-se por direcionar este estudo para às pessoas idosas, pois entende-se que uma parte significativa deste grupo é formada por indivíduos carentes de informações e de habilidades informacionais. Mesmo que empiricamente, pode-se atribuir este fato às condições socioeconômicas do país.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2011), o grupo de idosos é considerado o que mais cresce em termos proporcionais. No Brasil, essa população vem crescendo de forma mais rápida que os demais grupos, mudando o cenário demográfico do país. Segundo projeções, no período de 2000 a 2020, essa população deve duplicar, passando “de 13,9 para 28,3 milhões” de pessoas. (IBGE, 2009, p. 38). Quanto ao aspecto cognitivo, pesquisas científicas na área da saúde apontam que idosos em geral apresentam declínio na capacidade intelectual devido aos efeitos do envelhecimento. Entende-se que o desenvolvimento da Competência

Informacional para idosos, pode ainda, contribuir para o retardamento desses efeitos, considerando que ao desenvolver as habilidades informacionais os idosos passam a exercitar e desenvolver o cérebro, ou seja, ampliar a capacidade cognitiva.

Os idosos possuem direitos assegurados por leis, como a Lei do Idoso, criada em 1994 e o Estatuto do Idoso, criado em 2003, que ampliam os direitos a essa população (BRASIL; 1994, 1997, 2003). O direito à informação para a classe em questão é assegurado pelo Estatuto do Idoso, e para o exercício da cidadania dos idosos é fundamental que sejam disponibilizadas fontes de informação que reflitam as necessidades informacionais da classe a ser discutida. Para exercer o direito à informação, o idoso necessita ter conhecimento das fontes de informações disponíveis que possam suprir suas necessidades de informação.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as necessidades de Informação para o desenvolvimento da Competência Informacional dos idosos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

1.3 OBJETIVOS

Para a formulação dos objetivos, utilizou-se como instrumento a taxionomia de objetivos educacionais de BLOOM et al. (1979). Nessa taxionomia, os objetivos são divididos em duas categorias: a categoria de objetivos cognitivos e a categoria de objetivos afetivos.

Na categoria de objetivos cognitivos:

[...] incluem-se aqueles objetivos vinculados à memória ou reconhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais. Esse domínio é fundamental para a implementação da avaliação vigente (BLOOM et al., 1979 p. 6).

Já na categoria de objetivos afetivos, “incluem-se objetivos que descrevem mudanças de interesse, atitudes e valores e o desenvolvimento de apreciações e ajustamento adequado” (BLOOM et al., 1979 p. 6). Para este trabalho, a categoria

de objetivos cognitivos é a mais adequada, então a lista de verbos da taxionomia de Bloom que inclui esses objetivos é útil e, portanto, utilizada para a formulação dos objetivos geral e específicos deste trabalho. A lista de processos cognitivos é organizada partindo dos verbos mais simples, que incluem o juízo de obtenção da informação; aos mais complexos, que implicam julgamento sobre o valor e a importância de uma idéia. (BLOOM et al., 1979). Utilizando a tabela da Taxonomia de BLOOM (2012), foram utilizados para a formulação dos objetivos os verbos descrever, caracterizar e identificar, que constam na primeira linha da tabela, a qual corresponde aos objetivos mais simples; e o verbo analisar, que consta na terceira linha da tabela, a qual corresponde a objetivos com grau maior de complexidade.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as necessidades de informação para o desenvolvimento da Competência Informacional dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar, segundo a literatura, a Competência Informacional;
- b) Descrever, segundo a literatura, o idoso na sociedade contemporânea;
- c) Identificar as necessidades informacionais dos idosos do NETI de acordo com os seus discursos.

Os capítulos a seguir apresentam aspectos conceituais, resultado da revisão de literatura realizada em fontes de informação científicas, tais como livros e artigos científicos, estes últimos presentes em bases de dados da área de Ciência da Informação. A metodologia empregada encontra-se no capítulo 3, nas quais estão expostos todos os procedimentos éticos e metodológicos da pesquisa em questão. Os resultados são apresentados e analisados no capítulo 4, e, em seguida, finaliza-se o trabalho apresentando proposições para novos estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

A fundamentação conceitual a ser diluída visa estabelecer um marco teórico e conceitual a partir do tema deste trabalho, além de objetivar atingir as alíneas “a” e “b” dos objetivos específicos apresentados acima, ou seja, caracterizar a Competência Informacional, e, conseqüentemente, as necessidades de informação, já que são etapas do Processo do desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos. Além destes, a fundamentação conceitual deste trabalho busca descrever a posição do idoso na sociedade contemporânea, principalmente no que se refere aos seus direitos e deveres.

2.1 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Na Ciência da Informação, diversos autores denominam a sociedade atual como Sociedade da Informação (ROCHA, 2000; TAKAHASHI, 2000; WERTHEIN, 2000; MORIGI; SILVA, 2010). O advento dessa sociedade é marcado pela ruptura com antigos paradigmas (MORIGI; SILVA, 2010), e também pela emergência de um novo paradigma denominado paradigma informacional. Esse paradigma é “centrado na economia global, na mundialização cultural e, principalmente, no interesse crescente das organizações e dos governos no controle da informação e na acumulação do conhecimento” (MORIGI; SILVA, 2010, p. 231). Embora se dê ênfase no fato do novo paradigma ter influenciado na alteração de aspectos econômicos da sociedade, vale destacar que, principalmente, esse paradigma teve participação numa alteração no aspecto social da sociedade, abordado na seção 2.1.2.

A sociedade da informação é caracterizada pelo uso intensivo de informações ligadas às tecnologias, é surgido como um reflexo de diversos fatores contemporâneos, dentre os quais se destaca o advento das TIC e, principalmente, a explosão informacional. Nessa sociedade, a educação continuada ao longo da vida permite ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar, e é apontada como uma atitude relevante do indivíduo (TAKAHASHI, 2000). Diante desta dinâmica, surgiu nos Estados Unidos na década de 1970 a expressão *Information Literacy* que, segundo Campello (2003), era utilizada para designar habilidades ligadas ao uso da informação em meio eletrônico.

Para o entendimento desse movimento, julga-se importante definir o conceito de informação. Embora atualmente quase toda disciplina científica utilize um conceito próprio dentro de seu contexto (CAPURRO, HJORLAND, 2007), pode-se obter um significado comum para o termo, que define a informação como “uma estrutura significativa com competência e intenção de gerar conhecimento no indivíduo e em seu grupo, possibilitando desenvolvimento e bem-estar” (BARRETO, 1999, p. 2). Ou seja, a informação, se bem utilizada, gera o conhecimento e auxilia no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Nesse contexto, observa-se que a informação, juntamente com o capital, o trabalho e a matéria-prima, é a condição básica para o desenvolvimento econômico (CAPURRO, HJORLAND, 2007). Na referida sociedade, além da necessidade da informação, destaca-se o ser humano como o centro da produção, pois considera-se que o homem é “a alavanca do desenvolvimento da humanidade” (SILVA, 2001, p. 4).

Com relação à qualificação do homem para a produção, a própria denominação da palavra qualificação para definir as habilidades desenvolvidas pelo ser humano passaram a não ser as mais adequadas. Em virtude disso, redefiniu-se o termo, e é nesse momento que “passa a falar de competências, e não mais de qualificação, é a pessoa, com suas características mais completas que interessa” (MIRANDA, 2004, p. 113).

O uso da noção de competência começou a aparecer quando as empresas tiveram necessidade de reconhecer as competências das pessoas independentemente do posto de trabalho que elas ocupavam (ZARIFIAN, 2001). Miranda (2004, p. 115), por sua vez, define competência como

Um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas que afeta parte considerável da atividade de alguém; se relaciona com o desempenho, pode ser medido segundo padrões preestabelecidos e pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento.

Nesse contexto, Vitorino e Piantola (2009, p. 131) afirmam que, para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo, é essencial o desenvolvimento² de habilidades que permitam o uso consciente, criativo e benéfico

²Buscando a filosofia para resgatar o conceito de desenvolvimento, percebe-se que esta palavra possui conceitos diferentes sob perspectivas distintas. Para conceituar desenvolvimento vinculado à

da informação. Nesse sentido, o tipo de competência específica para o desenvolvimento das referidas habilidades é a Competência Informacional, uma competência que “pode ser desenvolvida nos mais diversos tipos de trabalho e nas mais diversas organizações” (MIRANDA, 2004, p. 113).

Inegavelmente, a competência em informação surgiu como um conceito diretamente ligado à sociedade da informação (DUDZIAK, 2008). Seu surgimento partiu da premissa de que a sociedade da informação “requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar” (TAKAHASHI, 2000, p. 6).

A Competência Informacional é um processo que ocorre nos indivíduos e implica o uso efetivo das fontes de informação disponíveis. O termo, inicialmente designado *Information Literacy*, foi concebido nos Estados Unidos (EUA). A tradução para o português estava indefinida até meados de 2011.

2.1.1 O surgimento da expressão *Information Literacy*

O surgimento da expressão *Information Literacy* ocorreu na década de 70, mais precisamente no ano de 1974 nos Estados Unidos pelo bibliotecário Paul Zurkowski. Segundo Dudziak (2003), Paul utilizou a expressão pela primeira vez num relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*. Segundo Campello (2003), Paul utilizou esta expressão para designar habilidades ligadas ao uso da informação em meio eletrônico. Ainda segundo a autora, o termo inicialmente representava a necessidade da classe dos bibliotecários americanos de ter seu papel reconhecido dentro das instituições educacionais.

Campello (2003) ressalta que, no Brasil, o início do movimento foi uma reação de bibliotecários, no sentido de adotar uma posição pró-ativa da biblioteca, devido à crescente demanda por mudanças para inserção na sociedade da informação. A partir disso os bibliotecários compreenderam que se faz necessário mais do que uma visão ingênua e simplista do processo de busca e uso da informação.

habilidades, recorre-se à Pizzi (2003), no qual afirma que a etimologia da palavra desenvolvimento se vincula às expressões *des + envolver*, ou seja, tirar o que envolve ou oculta. Nesse sentido, entende por desenvolvimento o processo de abrimento (ou desembrulhamento), isto é, o fato de dar a conhecer algo até então ignorado.

Na literatura brasileira, o termo *Information Literacy* foi mencionado pela primeira vez no ano de 2000 por Caregnato e a tradução para o português escolhida foi *Alfabetização Informacional* (CAREGNATO *apud* CAMPELLO, 2003, p. 28). Outros pesquisadores, como Dudziak (2003), optaram por não traduzir o termo, e iniciaram seus estudos sobre a temática no Brasil utilizando o termo *Information Literacy*. Porém, não há consenso quanto à tradução correta e os estudiosos adotaram outros termos, destacando-se: *Competência Informacional*, *Competência em Informação* e *Letramento Informacional* (DUDZIAK, 2003).

Em agosto de 2011, concomitantemente ao XXIV CBBB (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação) aconteceu o Seminário *Competência em Informação: cenários e tendências*. Nesse seminário, foi escrita uma declaração sobre Competência Informacional denominada *Declaração de Maceió*, o primeiro documento em nível nacional que propôs tornar públicas algumas considerações. Esta declaração foi concebida com o objetivo de transmitir à sociedade algumas reflexões e considerações sobre o desenvolvimento da Competência Informacional. Dentre estas, destacou-se que as bibliotecas e todas as instituições estão movendo esforços para a melhoria dos níveis educacionais da população, a fim de formar para o desenvolvimento humano e profissional, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida. Também se destacou que devem ser firmadas parcerias com o poder público, para a elaboração de políticas públicas para dar a base inicial para a capacitação no uso da informação nos alunos do sistema de educação obrigatória. Além destes, foi citada na declaração a formação continuada, para propiciar atualização e atender a uma das necessidades da competência informacional, o aprendizado ao longo da vida.

No mesmo congresso, também definiu-se a tradução de *Information Literacy* para o português: *Competência em Informação*. Embora no evento os participantes tenham definido o termo Competência em Informação como tradução correta, neste trabalho julgou-se mais apropriado utilizar o termo adotado pelo TCI – Tesouro em Ciência da Informação, no qual consta o termo *Competência Informacional* como descritor (TESAURO..., 2012). Além de estar no tesouro, este mesmo termo já vinha sendo adotado pela maioria dos autores desde o ano de 2002, quando Bernadete Campello (2002) utilizou-o em texto na perspectiva da biblioteca escolar. Pelo fato do desenvolvimento da Competência Informacional se dar nas pessoas, foi

desenvolvida uma seção abordando o desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos.

2.1.2 O desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos

O desenvolvimento da Competência Informacional pode acontecer de diversas formas em indivíduos de diferentes grupos, com distintos aspectos cognitivos. Para caracterizar o desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos, a seguir serão apontados alguns conceitos e definições abordados por estudiosos da temática em nível nacional e internacional. Dentre os autores que mais foram citados na literatura no período de 1996 a 2006, destacam-se os seguintes, apresentados na ilustração 1:

Ilustração 1: Os 5 artigos sobre competência informacional mais citados na literatura especializada internacional

Autor	Título do artigo	Publicação	Citações
ELMBORG, J.	Critical information literacy: implications for instructional practice	Journal of Academic Librarianship. 2006 Mar.; 32 (2): 192-199	377
MAYBEE, C.	Undergraduate perceptions of information use: the basis for creating user-centered student information literacy instruction	Journal of Academic Librarianship. 2006 Jan.; 32 (1): 79-85	370
BARNARD, A.; NASH, R.; O'BRIEN M.	Information literacy: developing lifelong skills through nursing education	Journal of Nursing Education. 2005 Nov.; 44 (11): 505-510	337
SIMMONS, M. H.	Librarians as disciplinary discourse mediators: using genre theory to move toward critical information literacy	Portal-Libraries and the Academy. 2005 Jul.; 5 (3): 297-311	319
TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, N. R., TALJA, S.	Information literacy as a sociotechnical practice	Library Quarterly. 2005 Jul.; 75 (3): 329-345	317

Fonte: Fazzioni, 2011 apud *Web of Science*, 2010³.

³ No quadro percebe-se o estudo da Competência Informacional em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo a enfermagem. No entanto, a Competência Informacional é estudada mais enfaticamente no campo da Ciência da Informação.

O desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos pode se dar em diferentes níveis, e por diferentes grupos de pessoas. Segundo a *American Library Association* (ALA), o indivíduo competente em informação deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária, e ter a capacidade para localizar, avaliar e utilizar de modo eficaz uma informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação aprenderam a aprender (ALA, 1989, tradução nossa).

Também para a *American Library Association*, para ser competente em informação o indivíduo deve estar preparado para lidar com a quantidade de informação disponível (ALA, 1989), causada pelo fenômeno da explosão informacional. Também é imprescindível o desenvolvimento de algumas habilidades como “definir, localizar, acessar, avaliar e usar a informação de forma ética e socialmente responsável como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida” (COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS, 2001). Nesse sentido, entende-se que requisito principal para ser competente em informação é a utilização crítica e reflexiva das fontes de informação de um modo geral conforme apontado pelo Conselho Australiano de Bibliotecários Universitários (CAUL).

A *International Federation of Library Associations* (IFLA) acredita que esse movimento não altera só o campo social da humanidade. Em uma declaração intitulada Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida, é apresentada a importância do desenvolvimento da Competência Informacional na sociedade como um todo, para os diversos setores da sociedade em conjunto⁴. Segundo a declaração, este movimento:

Abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais; é crucial para a vantagem competitiva dos indivíduos, empresas (especialmente as pequenas e médias), regiões e nações; fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos do conteúdo para dar apoio ao desenvolvimento econômico, à educação, à saúde e aos serviços, e a todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas; (...) vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico

⁴ Embora este trabalho não contemple o aspecto técnico e econômico da sociedade da informação, mas sim o aspecto social e seu reflexo para o desenvolvimento da Competência Informacional, do mesmo modo julga-se ser importante descrever o impacto que essa sociedade implica no modo de vida das pessoas em todos os setores da sociedade.

e as habilidades interpretativas cruzando as fronteiras profissionais, além de capacitar indivíduos e comunidades. (IFLA, 2005).

Na declaração, destaca-se que conhecimento adquirido por meio do aprendizado ao longo da vida pode ser um importante fator para a mudança da sociedade, afirmando que “a Competência Informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade” (IFLA, 2005). Ainda no contexto da Competência Informacional para uma mudança de paradigma da sociedade, Vitorino e Piantola (2009, p. 136) afirmam que se espera de um indivíduo competente em informação que este não apenas reúna habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação, mas sim que passe a utilizar a informação adquirida para construir uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, na qual as pessoas possam fazer escolhas mais conscientes e sejam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas.

Segundo Miranda (2006, p. 99), prover o desenvolvimento da Competência Informacional inclui “proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais”. Desta forma, entende-se que para o desenvolvimento da Competência Informacional, primeiramente julga-se necessário lidar com a informação que lhe faz falta, que caracteriza uma necessidade informacional. Portanto, compreende-se que não há o desenvolvimento sem que haja percepção dessa necessidade e sem que esta seja plenamente atendida. Devido a esses fatores, neste trabalho, o estudo do desenvolvimento da Competência Informacional se dá sob a perspectiva das necessidades de informação.

2.1.3 O desenvolvimento da Competência Informacional sob a perspectiva das necessidades de informação

As necessidades de informação estão estreitamente interligadas com a Competência Informacional. Shera (1977) afirma que o ser humano possui cinco necessidades: primeiramente as quatro fundamentais: ar, água, abrigo e alimentação, “e a quinta necessidade do homem [...] é a necessidade de informação,

de um fluxo de estímulos contínuo, novo, imprevisível, não redundante, e surpreendente". Nesse sentido, pode-se perceber a influência da informação no cotidiano de uma sociedade, seja no aspecto econômico, social ou cultural.

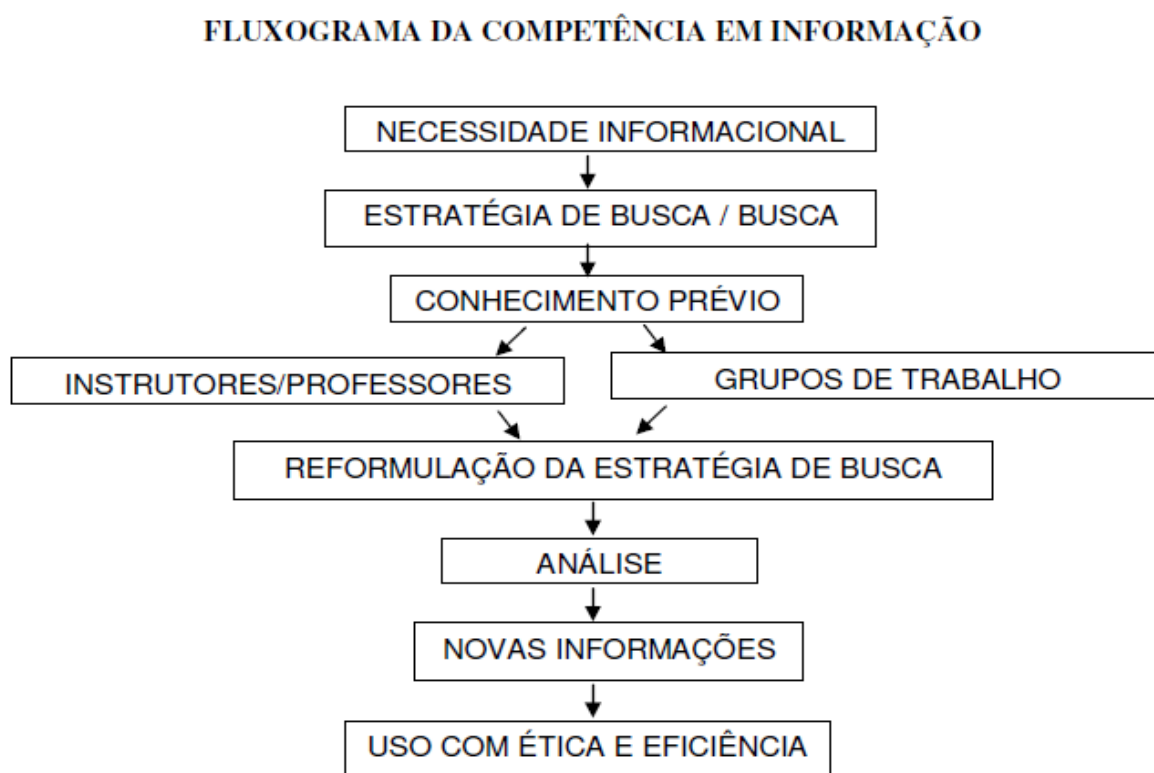
Para discutir a relação entre estas duas facetas, conceitua-se necessidade informacional. Segundo Le Coadic (1998 apud MIRANDA, 2006, p. 102), as necessidades de informação:

traduzem um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho. Ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. A necessidade de informação é uma necessidade derivada, comandada pela realização de uma necessidade fundamental. [...] A necessidade de informação não pode estar separada do contexto, da situação, do ambiente, que são essenciais para estabelecer seu diagnóstico.

Nesse sentido, é possível perceber pelo fragmento de Le Coadic, que a necessidade de informação surge da percepção de que o conhecimento atual não é suficiente para prosseguir um trabalho ou atingir um objetivo. Também é possível perceber que essa necessidade originada de um problema, o qual pode ser ou não informacional. Martínez-Silveira e Oddone (2007) também atentam sobre a característica na necessidade de informação como uma necessidade derivada, e ainda afirmam que essas necessidades geralmente se originam de situações relacionadas às atividades cotidianas de cada indivíduo. Do mesmo modo, estes problemas tendem a ser resolvidos de maneira mais fácil e rápida pelos indivíduos competentes em informação.

A relação apresentada pode ser observada empiricamente, haja vista que toda habilidade surge de uma prática, e a prática é originada de uma necessidade. A necessidade, nesse caso, é a necessidade de informação. Reis, Carvalho e Muniz (2011) ilustram a relação entre necessidades informacionais e a Competência Informacional por meio de um fluxograma, intitulado fluxograma da Competência em Informação:

Ilustração 2: Fluxograma da Competência em Informação.



Fonte: REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2011.

Na ilustração 2 apresentada acima, percebe-se que a primeira etapa do processo de desenvolvimento da Competência Informacional é a necessidade de informação. Porém, reconhecer que há essa necessidade não é o bastante para satisfazê-la. É necessário proporcionar ao usuário não só a capacidade de entender suas próprias necessidades de informação, mas também satisfazê-las, e se possível, por seus próprios meios (MIRANDA, 2006, p. 99). Satisfazer essas necessidades envolve encontrar meios para que o usuário tenha a capacidade de saber quando uma informação é necessária, onde encontrar tal informação e como utilizá-la para o aprendizado.

Nesse sentido, procura-se caracterizar as necessidades informacionais, para que estas possam estar claras para os indivíduos, e assim poderem ser atendidas. Para este trabalho, as necessidades informacionais estão direcionadas às necessidades mais frequentes do grupo de pessoas idosas.

2.2 O IDOSO NA SOCIEDADE

O uso das tecnologias está intrinsicamente ligado à sociedade atual, já apresentada como sociedade da informação. O grupo de pessoas idosas está inserido numa geração não alfabetizada digitalmente, e pode ocorrer, em alguns momentos, desta população sentir-se excluída também no aspecto social, pelo fato de as TIC constituírem parte integrante da sociedade atual. Por esse motivo, aliado ao fato de entender-se que este grupo, em geral, é formado por indivíduos carentes de informações e de habilidades informacionais, optou-se pelo estudo da Competência Informacional nos idosos, pois muitas das informações disponíveis hoje estão em meio digital.

Para a reflexão sobre a Competência Informacional e o envelhecimento da população, conceitua-se envelhecimento sob alguns aspectos. Primeiramente, analisa-se o envelhecimento como um termo relativo e divergente, a ser “percebido diferentemente em um país com expectativa de 37 anos de vida, como Serra Leoa, e outro de 78 anos de vida, como no caso do Japão” (MINAYO; COIMBRA JR., 2002). Veras (1994, p. 25) também destaca a imprecisão do termo:

Velhice é um termo impreciso e sua realidade, difícil de perceber. Quando uma pessoa se torna velha? Aos 50, 60, 65 ou 70 anos? Nada flutua mais do que os limites da velhice em termos de sua complexidade fisiológica, psicológica e social. Uma pessoa é tão velha quanto suas artérias, seu cérebro, seu coração, seu moral ou sua situação civil? Ou é a maneira pela qual outras pessoas passam a encarar certas características que classifica as pessoas como velhas.

Por mais que diversos autores utilizem o termo *velhos* para denominar os indivíduos que estão passando pelo envelhecimento, essa palavra não é considerada adequada para o contexto do trabalho em questão, tendo em vista que:

A velhice está identificada com antiguidade e vetustez⁵, além de rabugice ou disparate próprio de velho. Em outras palavras, acreditar neste tipo de juízo é aceitar a conotação negativa que o termo adquiriu na atualidade [...] O termo velho tem uma conotação negativa ao designar, sobretudo, as pessoas de mais idade pertencentes às camadas populares que apresentam mais nitidamente os traços do envelhecimento e do declínio (AGUSTINI, 2003, p. 22).

Nesse sentido, considera-se adequado para o trabalho em questão o termo *Idoso* ou *Terceira Idade*. O primeiro termo denota uma visão menos estereotipada

⁵ Vetustez: Estado ou qualidade do que é vetusto; antiguidade; ancianidade (IDICIONARIO AULETE, 2012).

da velhice, e foi adotado para caracterizar tanto a população envelhecida em geral, quanto aquela mais favorecida (PEIXOTO, 1998 apud ARAÚJO; CARVALHO, 2005). Quanto ao segundo termo, Agustini (2003, p. 24) aponta que este designa um estado cronológico, emocional e legal, em que a passividade da velhice se transforma em atividade e passa a exigir um lugar mais destacado no convívio social. O autor também destaca que essa expressão contribui para abrir uma fenda abissal entre jovens idosos e velhos idosos. Portanto, para o contexto do trabalho, que estuda este grupo no contexto de educação continuada e acesso à informação, os termos *Idosos* e *Terceira Idade* são os mais adequados, destacando-se entre os dois, o último citado.

Como já mencionado acima, o termo é muito impreciso e ocorrem divergências com relação à idade. Porém, para fins políticos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita idades específicas para definir o envelhecimento da população, e a chegada à terceira idade. Com relação ao início desta, a Organização Mundial da Saúde estipulou que nos países desenvolvidos a idade inicial é de 65 anos, e nos países subdesenvolvidos, diminui para 60 anos. Isso se dá devido à expectativa de vida, que nos países desenvolvidos é superior aos países subdesenvolvidos, além de que, nos países desenvolvidos, a qualidade de vida é maior, e o envelhecimento tende a retardar.

Esses idosos, que no Brasil, por ser um país subdesenvolvido, corresponde às pessoas com mais de 60 anos de idade, representam aproximadamente 10.8% da população, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2012).

Quanto ao aumento do grupo da terceira idade em nível mundial, a previsão dos demógrafos é de que no ano de 2020 existam cerca de 1,2 bilhão de idosos no mundo, dentre os quais 34 milhões só no Brasil, que corresponderá o sexto país com população mais velha do planeta (MINAYO; COIMBRA JR., 2002).

Pelo fato de serem propensos à carência em alguns aspectos, os idosos possuem alguns direitos específicos assegurados por lei. A Constituição Brasileira de 1988 foi a primeira que incluiu o idoso como uma das preocupações significativas, e o propiciou direitos específicos. Segundo Agustini (2003, p.18), nessa constituição, foi abordada pela primeira vez a velhice de forma objetiva, tornando visível a preocupação do Estado com este segmento social.

Com a Constituição, a legislação para os idosos começou a ser debatida e, a partir disto, leis, decretos e portarias foram criados e aprovados. Dentre estas,

destaca-se a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que instituiu a Política Nacional do Idoso e criou o Conselho Nacional do Idoso. Também no momento da Constituição foi criado o Projeto de Lei que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, sancionado pela lei n. 10. 741, de 01 de outubro de 2003, e aprovado pelo decreto 5.934, de 18 de outubro de 2006.

O Estatuto do Idoso representa um grande avanço da legislação brasileira. Ampliou muito a resposta do Estado às necessidades dessa classe, pois foi neste documento que a educação dos Idosos foi citada pela primeira vez. No Estatuto, sancionou-se que:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público **criará oportunidades de acesso do idoso à educação**, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais [...].

Art. 25. O Poder Público apoiará a **criação de universidade aberta** para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2003, grifo nosso).

No estatuto, é possível perceber preocupação do Estado com a educação para a Terceira Idade, o que não era visível em outras legislações sobre a classe. A Constituição Brasileira de 1988, que foi considerada um marco para o reconhecimento social dos idosos, citou apenas assuntos relacionados à aposentadoria e à condição social nesse aspecto, e não fez menção nenhuma a educação e o acesso à informação.

Para criar oportunidades de acesso do idoso à educação, algumas universidades já disponibilizaram na área de extensão o programa de Universidade Aberta à Terceira Idade, com o intuito de “acolher pessoas com mais de 60 anos que desejam aprofundar seus conhecimentos e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os jovens” (BRASIL, 2008, p. 61). A troca de experiência com os

jovens, também prevista em lei juntamente com o acesso à educação, é uma das maiores formas de preservação da identidade de um país.

Algumas universidades para idosos no país são consideradas como modelos de organizações para a terceira Idade em nível mundial. Um exemplo é a Universidade aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Ela é considerada o maior programa brasileiro de envelhecimento, além de ser credenciada pela OMS – Organização Mundial da Saúde como modelo a ser seguido, e tem gerado experiências semelhantes em todo o Brasil (VERAS, 2012).

Ao serem criadas legislações sobre idosos, também foram integradas novas formas de inserção na sociedade. Na internet, é possível encontrar uma gama de *sites* específicos para este segmento. Os portais são os mais comuns, e contém diversas informações sobre seus direitos, sua sexualidade, saúde, turismo, esporte, lazer, entre outros.

Porém, mesmo que existam fontes de informação disponíveis para este grupo de pessoas, há uma necessidade de estudar profundamente a Competência Informacional, sob a perspectiva das necessidades informacionais, e o tópico seguinte busca contribuir com as pesquisas sobre essa temática.

2.2.1 A Competência Informacional e o NETI

Para o desenvolvimento desta pesquisa, selecionou-se o NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da Universidade Federal de Santa Catarina. Criado em 1982, objetivo do núcleo é fomentar a educação continuada aos idosos, contribuindo para a sua atualização e inserção social. O Núcleo também presta assessoria e consultoria à comunidade, através de parcerias com entidades governamentais e não-governamentais. (NETI, 2004, NETI, 2012b).

Um dos princípios do NETI, apontado no livro que apresenta o grupo para a sociedade, declara que “o homem tem a possibilidade de aprender durante toda a sua existência” (NETI, 2004). Comparando essa declaração com a publicada pelo Conselho das Bibliotecas Universitárias Australianas, que afirma que o desenvolvimento da Competência Informacional inclui o uso de fontes “como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida” (COUNCIL OF AUSTRALIAN...,

2001), é possível perceber que um dos princípios do NETI é, mesmo que indiretamente, proporcionar o Desenvolvimento da Competência para com seus colaboradores.

O núcleo coopera para o desenvolvimento da Competência Informacional na educação continuada. O NETI começou a desenvolver esse tipo de atividade de forma experimental, no ano de 1984, com a realização de um curso sobre o folclore da ilha de Santa Catarina. Em 1986, foram desenvolvidos cursos de extensão que obtiveram grande aceitação da comunidade. A experiência teve continuidade em 1987 e 1988 e em 1989 uma nova modalidade foi realizada. A proposta objetivava conhecer o interesse e disponibilidade do idoso por atividade de educação continuada, já com algum comprometimento com a questão da velhice. O grupo programado por um semestre foi ampliado em mais um semestre devido ao grande interesse dos participantes. Com essa experiência, o NETI passou a desenvolver cursos de diversas áreas, e são através dessas atividades que são desencadeados processos educacionais que o próprio idoso agencia a história (NETI, 2004).

Os cursos de educação continuada promovidos pelo NETI auxiliam no desenvolvimento da Competência nos idosos, tendo em vista que algumas habilidades cognitivas da Competência Informacional são desenvolvidas a partir da educação, como as “habilidades de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento e de pensamento lógico” (CAMPELLO, 2003, p. 34). Proporcionando o desenvolvimento dessas habilidades, o Núcleo propicia aos seus colaboradores o desenvolvimento da Competência Informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consiste em definir de forma clara as etapas a serem percorridas na construção do trabalho, possibilitando o seu desenvolvimento de forma sistemática, objetiva e crítica (DEMO, 2009). Segundo Braga (2007), a aplicação de uma metodologia atesta o caráter científico, confere qualidade e validade à pesquisa.

Entende-se que esta pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, já que busca identificar as necessidades de informação para o desenvolvimento da Competência Informacional ao grupo de idosos. A pesquisa qualitativa preocupa-se em entender o mundo dos significados, crenças, valores e comportamento humanos.

(MINAYO, 2010). Para Richardson (1999), por meio da abordagem qualitativa é possível se descrever a complexidade de determinado problema, bem como, se analisar as possíveis interações entre as variáveis, contribuindo desta forma, para um processo de mudança na sociedade.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho são subdivididos em procedimentos metodológicos do levantamento bibliográfico e a metodologia da pesquisa em questão. Nos procedimentos metodológicos do levantamento, são apresentados todos os critérios que nortearam o levantamento bibliográfico e documental desta pesquisa. É relevante apresentar esses dados detalhadamente, pois o levantamento bibliográfico delinea a bibliografia utilizada para dar o panorama inicial do trabalho, além de apresentar e definir os conceitos, que atendem a dois dos objetivos específicos deste trabalho.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico aconteceu no período de 17 de fevereiro a 9 de março de 2012, e incluiu pesquisas em bases de dados, catálogos de bibliotecas e pesquisas em documentos eletrônicos de organizações, sendo esta última realizada através de motores de busca da internet em geral.

Para a definição das bases de dados utilizadas para a pesquisa bibliográfica, utilizou-se como critério a relevância de cada material bibliográfico para a pesquisa em questão. As bases de dados utilizadas foram a *Library Information Science Abstracts* (LISA), *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO); a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). O processo de busca nas bases de dados seguiu a respectiva ordem.

A partir da revisão de literatura inicial, os critérios para a definição das palavras-chave foram definidos. Devido à disparidade dos assuntos descritos no presente trabalho (a Competência Informacional é estudada enfaticamente no campo da Ciência da Informação e o Idoso é estudado mais enfaticamente no campo da saúde), os termos foram pesquisados em diferentes bases de dados, o qual correspondem à área do conhecimento específica. Foram pesquisados os seguintes termos nas bases:

Ilustração 3: Termos pesquisados nas bases de dados⁶

PALAVRA-CHAVE	SciELO	BRAPCI	BDTD	LISA
Competência Informacional	SIM	SIM	SIM	SIM
Competência em Informação	SIM	SIM	SIM	SIM
Letramento Informacional	SIM	SIM	SIM	SIM
Idoso	SIM	SIM	SIM	NÃO ⁷
Idoso e Informação	SIM	SIM	SIM	NÃO
Idoso e Comportamento Informacional	SIM	SIM	NÃO	NAO
Idoso e Necessidade	SIM	SIM	NÃO	NAO
Idoso e Necessidade Informacional	SIM	SIM	NÃO	NAO
Idoso e Educação	SIM	SIM	SIM	NAO

Vale citar que o levantamento bibliográfico das palavras-chave relacionadas com a Competência Informacional na base de dados da *Library Information Science Abstracts* (LISA) foi aproveitado de uma pesquisa de mestrado em andamento⁸.

Foram considerados úteis para a pesquisa os documentos publicados nos últimos dez anos. A busca na base de dados SciELO iniciou em 17 de fevereiro e foi finalizada em 19 de fevereiro. A busca na base BDTD iniciou em 20 de fevereiro e foi finalizada em 22 de fevereiro, e a busca na base BRAPCI iniciou 7 de março e foi finalizada em 9 de março. Todas as datas mencionadas correspondem ao ano de 2012.

Ilustração 4: Número de artigos Recuperados por Palavra-chave nas Bases de Dados

PALAVRA-CHAVE ⁹	SciELO	BRAPCI	BDTD	LISA ¹⁰
Competência Informacional	12	48	06	-
Competência em Informação	14	27	08	-

⁶ Em algumas palavras-chave, como por exemplo, Idoso, devido ao grande número de artigos recuperados que não são relevantes para a pesquisa em questão, foram selecionados manualmente somente os artigos correspondentes à área de Ciências sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Psicologia.

⁷ A palavra “Não” na referida tabela significa que o termo não foi pesquisado na base de dados correspondente.

⁸ Dissertação em andamento da mestranda Eliane Rodrigues Mota Orelo, aluna do Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, que pesquisa a dimensão estética da Competência Informacional sob a orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino. Previsão de defesa: Fev. 2013.

⁹ Ressalta-se que apesar da mudança da palavra-chave nas pesquisas nas bases de dados, ocorreu repetição de resultados.

¹⁰ Na base de dados LISA a pesquisa aconteceu nos dias 09 e 10 de janeiro de 2012, dados fornecidos pela mestranda Eliane Rodrigues Mota Orelo.

Letramento Informacional	04	08	02	-
Idoso	09	12	08	-
Idoso e Informação	01	06	02	-
Idoso e Comportamento Informacional	Zero	Zero	-	-
Idoso e Necessidade	01	03	-	-
Idoso e Necessidade Informacional	Zero	01	-	-
Idoso e Educação	Zero	01	04	-
Information Literacy ¹¹	- ¹²	-	-	15

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram adotados alguns procedimentos metodológicos para nortear esta pesquisa. Por ser uma pesquisa social, seu caráter qualitativo é defendido por Minayo (1998, p.22), no qual aponta que qualquer investigação social, que é o caso da pesquisa em questão, deveria contemplar uma característica básica de seu objeto:

o aspecto qualitativo, o que implica em considerar como sujeito de estudo gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também em não perder de vista que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e, em permanente transformação.

Nesse sentido, a pesquisa em questão é denominada qualitativa, pois não é utilizado nenhum método matemático para analisar os dados a serem coletados, além de que, serão analisados fenômenos comportamentais, impossíveis de serem mensurados e expostos em dados quantitativos.

Para o estabelecimento do marco teórico, com base nos objetivos, essa pesquisa é descritiva, pois objetiva descrever as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 1991). Com base nos procedimentos técnicos utilizados, ou seja, o delineamento, interpretação e coleta de dados, essa pesquisa é classificada como levantamento, por ser caracterizada pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 1991). Ao caracterizar as necessidades

¹¹ *Information Literacy*, como mencionado na revisão de literatura, é o termo original de Competência Informacional, e foi pesquisado somente na LISA, que é uma base de dados internacional.

¹² O traço apresentado no quadro (-) determina que aquele termo não foi pesquisado naquela fonte de informação

informativos, também são identificadas atitudes que representam o comportamento informacional do entrevistado.

O instrumento de coleta de dados é a entrevista, que se caracteriza pela “interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado” (COLOGNESE; MELO, 1998). Gil (1999) também aponta que na entrevista, visa-se obter informações de interesse a uma investigação, onde o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social. Essa técnica foi escolhida por acreditar-se que, na entrevista, “o entrevistado detém informações que, transmitidas ao entrevistador, podem ajudar a elucidar questões” (COLOGNESE; MELO, 1998).

Quanto à padronização da entrevista, é considerada semiestruturada, pois nela “a formulação da maioria das perguntas é prevista com antecedência e sua localização é provisoriamente determinada” (COLOGNESE; MELO, 1998). Gil (1991, 1999) aponta que a entrevista semiestruturada, embora livre, enfoca um tema bem específico, na qual o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. A entrevista semiestruturada foi escolhida pelo fato dos sujeitos da pesquisa serem idosos, e, pelo fato deste tipo de entrevista não ser inteiramente focalizado, e, portanto, menos cansativo, julga-se apropriado para este grupo de pessoas.

A entrevista é conduzida face a face (contato direto entre o entrevistador e entrevistado). Embora semiestruturada, esta entrevista segue um roteiro que é construído previamente, pois “mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por um tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias” (GIL, 1991, p. 93). O roteiro é impresso e utilizado no momento da entrevista para melhor guiar o entrevistador durante o procedimento. O roteiro de entrevista desta pesquisa consta no apêndice A.

Um pré-teste é realizado para a validação das perguntas. Segundo Gil (1991, p. 95), o pré-teste “está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente aquilo que pretendem medir”. Também objetiva determinar a eficácia dos instrumentos de coleta, e possibilitar correções antes da entrevista ser realizada.

Os dados coletados são analisados também qualitativamente, pelo fato do caráter social desta pesquisa, conforme apontado acima. Dias (2000) afirma que os métodos qualitativos de análise de dados:

são menos estruturados, proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes do que os métodos quantitativos.

Complementado Dias, Lefrève e Lefrève (2005, p. 9), afirmam que a abordagem qualitativa é utilizada em pesquisas que tem como objetivo a geração ou reconstrução de qualidades, que é o caso da pesquisa em questão.

A população deste estudo é o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pelo fato deste universo ser de aproximadamente 700 indivíduos, foi necessário selecionar uma amostra para a realização da pesquisa. A amostra, segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 163), é constituída de “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”. Dentre os tipos existentes, a amostra utilizada neste trabalho é denominada não aleatória, ou não probabilística. Conforme Barbetta (2002), a amostra não aleatória é caracterizada pelo fato de não ser possível conhecer a probabilidade de um elemento da população ser escolhido para participar. Dentre os tipos de amostragem não aleatória, o que caracteriza esta pesquisa é denominado amostragem intencional. Ainda de acordo com Barbetta (2002), na amostragem intencional, de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que comporão a amostra. O pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião. Este tipo de amostra foi escolhido pelo fato de inferir-se que o grupo em questão é heterogêneo, e acredita-se que em algumas das atividades que o NETI promove, pode ser que concentre um grupo de menor heterogeneidade no aspecto do conhecimento do universo informacional. Nesse sentido, dentre as atividades que o NETI promove, julgou-se que o grupo mais homogêneo é o grupo que participa da oficina de Inclusão Digital, e, portanto, o escolhido para a coleta de dados.

A oficina de inclusão digital do NETI utiliza o sistema de aprendizagem por pares, ou seja, um idoso que já participou da oficina transmite seus conhecimentos, ensina para o outro que está aprendendo. O idoso que transmite seus conhecimentos é chamado de multiplicador. Segundo Sales (2007, p. 15), “o

multiplicador configura-se como o responsável pela transmissão do conteúdo aprendido a outros, de forma a disseminar o conhecimento por ele adquirido na formação”. Na oficina de inclusão digital do NETI, participam aproximadamente 40 idosos, divididos em 4 turmas, sendo que, em cada turma, 3 deles são multiplicadores e 7 aprendentes. Para a pesquisa em questão, foi selecionada uma turma aleatoriamente, que contém aproximadamente 10 idosos. Destes 10, foram selecionados também de modo aleatório 3 indivíduos para a coleta de dados, independente de serem aprendentes ou multiplicadores.

Os sujeitos da pesquisa possuem as seguintes características: o primeiro sujeito é caracterizado por um indivíduo do sexo feminino com idade de 76 anos e, na é aprendente na oficina; o segundo, também do sexo feminino, tem 67 anos de idade e é multiplicadora. O terceiro sujeito é do sexo masculino e possui 69 anos, e aprendente na oficina.

3.2.1 A análise dos dados

Dentre as modalidades de apresentação dos dados, destacou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), pelo fato de ser uma modalidade relativamente nova, e inovadora dentre as modalidades de apresentação de dados em pesquisas qualitativa, além de corresponder aos objetivos da coleta de dados. É caracterizada por uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Segundo Mendonça (2007), a técnica do DSC é um procedimento qualitativo e busca superar os impasses das pesquisas tradicionais de representação sociais, conferindo representação à natureza discursiva e argumentativa do pensamento. A técnica da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo se baseia em figuras metodológicas, como, por exemplo, as Expressões-Chave (ECH), Ideias Centrais (IC), Ancoragem (AC) e o próprio Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE;

LEFÈVRE, 2003). Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003) o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) consiste em uma reunião num só discurso-síntese e homogêneo redigido na primeira pessoa do singular de Expressões-chave (ECH) que tem a mesma Idéia Central (IC).

Por ser uma técnica de análise de dados complexa e que demanda maior período de tempo, optou-se, para este trabalho, organizar o Discurso do Sujeito coletivo sob alguns procedimentos metodológicos diferentes. O DSC a ser apresentado neste trabalho é composto pela primeira e pela segunda figuras metodológicas, que são caracterizadas, conforme apontado Lefèvre e Lefèvre (2003):

- a) Expressões-chave (ECH): são pedaços ou trechos dos discursos dos entrevistados destacados pelo pesquisador que revelam a essência do conteúdo discursivo, nos procedimentos de análise dos dados;
- b) Ideias Centrais (IC): consistem em um nome ou expressão linguística que revelam, descrevem e nomeiam, de forma resumida e precisa, os sentidos presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH extraídas pelo pesquisador, que vão dar nascimento, posteriormente, ao DSC.

A apresentação, análise e discussão dos dados deste trabalho e, conseqüentemente, a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo acontece em três etapas: a primeira, que é a transcrição das entrevistas (Apêndice C), a segunda, que é a divisão das respostas obtidas por bloco de questões, apresentando as expressões-chave e identificando as idéias centrais, que constam no apêndice C. Por último, apresenta-se a apresentação do Discurso do Sujeito Coletivo, que consta no capítulo 4. Por último, os dados são analisados e discutidos no capítulo 5.

3.2.2 A aplicação do pré-teste: resultados

Com o pré-teste, objetivou-se determinar a eficácia dos instrumentos de coleta, e possibilitar correções antes da entrevista ser realizada. Foi realizado no dia 18 de outubro, com idosos que participam de atividades do NETI. A aplicação ocorreu nas dependências do NETI, com 2 indivíduos.

A aplicação do pré-teste possibilitou a mudança do enfoque de algumas questões, e isso facilitou a compreensão destas pelos sujeitos da pesquisa, que foram questionados posteriormente. Além do alcance dos objetivos acima descritos, que são comuns às pesquisas, o momento do pré-teste foi importante por ter trazido uma visão diferente daquela do início da pesquisa: a visão de que o idoso do NETI não tem consciência do significado de fontes de informação e de necessidades informacionais, e como estas podem influir no seu cotidiano. Nesse sentido, por considerar os discursos do pré-teste imprescindíveis para a pesquisa, optou-se por trazer alguns trechos dos discursos dos sujeitos do pré-teste.

Quanto à utilização de fontes de informação para a solução de situações complexas¹³, os idosos acreditam que *“primeiramente é preciso ter informação sobre o problema, se não vai resolver o problema como? Se a gente não conhece?”* e também: *“a gente não tem tudo nas mãos, a gente tem que buscar recursos!”* e, após, *“a gente vive de informações! Tudo no mundo gira em torno da comunicação e informação... Já passou pela sua cabeça isso?”*. O discurso destes indivíduos revelou que os mesmos não só sabem que precisam de informação, mas tem a noção do conceito de informação relacionado à comunicação.

Quanto ao processo de busca de informação, os idosos participantes do pré-teste revelam não ter problemas com essa questão. *“Tem a internet, o Google! Eu gosto muito do Google! Mas também tem livros... E quando eu não vejo nada eu chego à alguém e pergunto.. É aquele tipo assim, quem tem boca vai à Roma!”*, e, também, *“eu procuro nas pessoas certas! Depende do que eu vou precisar, como eu vou dizer pra ti, se a fonte de informação é ela (apontando para a colega na outra sala) eu procuro ela!”* A utilização da expressão ‘fonte de informação’ pelos entrevistados surpreendeu a entrevistadora, que não esperava que os idosos soubessem o significado da expressão, nem tampouco utilizassem a mesma no seu vocabulário usual.

Quanto às necessidades de informação, os indivíduos do pré-teste declaram que não têm muitas, mas quando têm, buscam, como revelam: *“eu não tenho muita necessidade de informação não, sabe! Eu não preciso ficar catando muita informação porque eu já tenho muita informação guardada nos meus arquivos*

¹³ Situações complexas são aquelas que nunca se repetem, e, Segundo Rios (2002), o modo de agir eficazmente em uma situação complexa é o que se caracteriza por Competência.

mentais (risos), mas se eu tiver eu vou ver qual é a fonte melhor pra achar” e, também, “Ah, eu corro atrás!”.

Quanto aos recursos informacionais, os indivíduos ressaltam que *“a televisão é um meio de comunicação muito rápido de informação, mas informações boas e ruins”*. Também destacam *“aqui no NETI é a (ênfase no ‘a’) fonte!”*.

Nesse sentido, observou-se, com a aplicação do pré-teste, que os idosos do NETI têm consciência da importância das fontes de informação, além de terem autonomia para buscar as informações que procuram.

3.2.3 A Coleta de Dados

A coleta de dados é uma etapa importante da pesquisa, pois deve seguir rigorosamente os procedimentos éticos e aspectos metodológicos previamente escolhidos, além de ter o grau de rigor que uma pesquisa científica exige. Com a ciência do que é mencionado acima, a coleta de dados foi realizada no dia 30 de outubro de 2012, das 15:30h às 16:30h, nas dependências do NETI, a partir da autorização dos idosos (Ver apêndice A).

A entrevista foi gravada em áudio, e posteriormente, as verbalizações advindas das do procedimento foram transcritas integralmente para o papel. O objetivo principal da gravação é, segundo Manzini (2008), “transpor algo sonoro, que pode ser escutado e reescutado, algo que foi vivenciado, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador”.

A primeira transcrição foi fiel à fala dos entrevistados. Não foram suprimidos cacoetes, nem vícios de linguagem, nem erros de concordância gramatical, e estão presentes no Apêndice B.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, será apresentado o discurso do sujeito coletivo, bem como serão interpretadas e discutidas as representações deste discurso.

4.1 A APRESENTAÇÃO DOS DADOS: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

As transcrições das entrevistas apresentadas no Apêndice C e a tabulação dos dados apresentada no Apêndice D originaram um Discurso do Sujeito Coletivo. Este discurso foi elaborado a partir da fala dos entrevistados, e representa, semanticamente, seu discurso. Para dar sentido ao DSC, algumas expressões foram suprimidas e alguns conectores foram inseridos, sem, no entanto, modificar o significado destes. O sujeito coletivo a ser apresentado a seguir representa, na sua maioria, um indivíduo do sexo feminino, e com aproximadamente 71 anos.

DSC

Eu considero como fontes de informação a internet, a televisão, as pessoas, e utilizo essas fontes para resolver meus problemas do dia-a-dia. Hoje em dia, necessito de muita informação, e quando me dou conta disso, eu procuro nas fontes que eu conheço, as quais mencionei anteriormente, diferente de tempos atrás, quando procurava em livros ou, também, nas pessoas. Minhas necessidades informacionais mais frequentes são com relação à lazer, com a minha saúde e depois, com relação aos meus direitos. Para suprir essas necessidades informacionais eu procuro nas fontes de informação que utilizo frequentemente, as quais são: internet, televisão e pessoas. Quanto ao idoso com relação à sociedade, acho que ultimamente o governo, as empresas, as pessoas ou as ONGs têm criado novas formas de acesso do idoso à educação e ao acesso à informação, pois há anos o idoso não tinha acesso à nada, e hoje já temos exemplos dessas oportunidades de educação, que é o caso do NETI. Eu me acho muito privilegiada, porque aqui no NETI fico sabendo de muitos cursos, informações que a maioria das pessoas não sabe, e por ter esse acesso que a maioria das pessoas não têm, me sinto muito bem. Melhorou bastante, mas ainda considero que falta muito para que o idoso esteja inserido na sociedade nesses aspectos. Essas iniciativas de inserir o

idoso na educação e no acesso à informação contribuem muito para o meu desenvolvimento pessoal, pra mim é independência, é como saber dirigir, ter pernas, eu me sinto mais livre.

Pode-se perceber, de acordo com o discurso acima revelado, que as necessidades de informação dos indivíduos foram identificadas, haja vista que os mesmos explicitaram essas necessidades no discurso apresentado. Também foi revelada no discurso a utilização de fontes de informação para suprir as referidas necessidades dos indivíduos, além da posição dos idosos perante as oportunidades de acesso oferecidas por pessoas, empresas, instituições ou o próprio governo. Nesse sentido, vale apresentar uma análise mais aprofundada do discurso desses indivíduos, e é o que será interpretado e discutido a seguir.

4.1 A ANÁLISE DOS DADOS: AS INTERPRETAÇÕES DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Analisando o DSC, pode-se perceber que a fala dos entrevistados remete a três pontos: as necessidades de informação desses indivíduos; o uso de fontes de informação para suprir as referidas necessidades; e a utilização da informação para o bem-estar social. É neste encadeamento que buscou-se estruturar a análise das representações mencionadas.

4.1.1 As necessidades de informação dos idosos do NETI

Como já discutido na revisão de literatura, uma necessidade de informação é caracterizada por um estado de conhecimento insuficiente para resolver um problema maior (LE COADIC, 1998 apud MIRANDA, 2006, p. 102), Brum e Barbos (2009, p. 53) afirmam que, para os indivíduos, de maneira geral, ter consciência sobre a necessidade de informação é algo subjetivo e difícil de ser alcançado. Os idosos no NETI têm a consciência dessas necessidades na medida em que afirmam: *“hoje em dia, necessito de muita informação”*.

O pensamento de Shera (1977, p. 9) corrobora com o mencionado pelos idosos. A autora afirma que o ser humano possui cinco necessidades: primeiramente

as quatro fundamentais: ar, água, abrigo e alimentação, “e a quinta necessidade do homem [...] é a necessidade de informação, de um fluxo de estímulos contínuo, novo, imprevisível, não redundante, e surpreendente”. Nesse sentido, observa-se que, para esta autora, a necessidade de informação é essencial à sobrevivência humana.

Quanto à característica das necessidades de informação, o sujeito coletivo afirma que “*minhas necessidades informacionais mais frequentes são com relação à lazer, com a minha saúde e depois, com relação aos meus direitos*”. Pode-se comparar esta afirmação com aquelas apontadas por Martínez-Silveira e Oddone (2007). As autoras afirmam que as necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades cotidianas de cada indivíduo. Nesse sentido, pode-se deduzir que as atividades mais constantes dos idosos estão relacionadas com lazer e saúde, além de terem tendência a assumir uma postura ativa com relação aos seus direitos constitucionais.

Diante da percepção das necessidades de informação, os idosos demonstram postura ativa, e afirmam que “*quando me dou conta disso, eu procuro nas fontes que eu conheço*”. Procurar as informações das quais necessitam configura um processo de busca contínua da informação. Essa postura ativa que representa uma incessante busca pela informação é relacionada com uma das missões da Competência Informacional: o aprendizado ao longo da vida, que quando internalizado, ajuda no desenvolvimento do indivíduo para a cidadania:

O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos (IFLA, 2005).

Sob este foco, pode-se perceber que os idosos do NETI buscam o aprendizado ao longo da vida, por meio da postura proativa com relação à busca pela informação. Essa busca por determinada informação, segundo Brum e Barbos (2009), é dependente também da fonte de informação que irá determinar a facilidade de se acessá-la. Nesse sentido, as fontes de informação utilizadas pelos idosos do NETI, bem como o uso que estes “atores” fazem destas fontes, são discutidos no tópico seguinte.

4.1.2 O uso das fontes de informação para suprir as necessidades informacionais

Visando refletir acerca do conhecimento das fontes de informação para a suprimimento de necessidades de informação, resgata-se uma discussão apresentada na fundamentação conceitual. Miranda (2006, p. 99, grifo nosso) afirma que satisfazer necessidades informacionais envolve encontrar meios para ter a capacidade de saber quando uma informação é necessária, **onde encontrar tal informação** e como utilizar para o aprendizado. Nesse sentido, pode-se perceber que, para satisfazer a necessidade em questão, é essencial o conhecimento das fontes de informação.

Corroborando com Miranda, Reis (2005, p. 17, grifo nosso) afirma que, no processo da aprendizagem, **a busca, o acesso e o uso de fontes de informação facilitam a solução de problemas informacionais** e colaboram na geração e inovação do conhecimento. Diante do papel das fontes de informação para o processo da aprendizagem contínua, ou seja, o aprendizado ao longo da vida, e com o intuito de esclarecer se o idoso tem a concepção correta do significado de fontes de informação, a primeira pergunta da entrevista com os idosos foi: “O que você considera como fonte de informação?”. Os idosos, por meio de seus discursos sobre a pergunta apresentada, demonstraram ter a concepção correta do significado, na medida em que mencionaram: *“Eu considero como fontes de informação a internet, a televisão, as pessoas, e utilizo essas fontes para resolver meus problemas do dia-a-dia”*.

Como mencionado anteriormente, os idosos relatam que, diante das necessidades informacionais, iniciam um processo de busca pela informação, na medida em que afirmam: *“Hoje em dia, necessito de muita informação, e quando me dou conta disso, eu procuro nas fontes que eu conheço”*. Ao encontrar a informação, inicia-se um novo processo: o uso da informação. Segundo Choo (2006 apud BRUM; BARBOS, 2009, p. 56) o uso da informação se configura como uma visível mudança no estado do conhecimento e, conseqüentemente, na capacidade de o indivíduo utilizar a informação para executar a ação que lhe requisitou o conhecimento adquirido. Nesse contexto, essa mudança no estado do conhecimento

descrita por Choo, proporcionada pelo uso efetivo da informação, propicia ao idoso o bem-estar, a ser discutido na próxima subseção.

4.1.3 A utilização da informação para o bem-estar

Ao analisar o conceito de informação estabelecido por Barreto (2009, p. 2), no qual define a informação como “uma estrutura significativa com competência e intenção de gerar conhecimento no indivíduo [...] **possibilitando desenvolvimento e bem-estar**”, pode-se perceber, já numa definição abrangente, sua relação com o bem-estar social. Já para relacionar a tal sensação com a Competência Informacional, resgata-se a Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida publicada pela IFLA (2005), na qual afirma que:

O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos.

Corroborando com o discurso apresentado, no qual o idoso aponta: “*eu me acho muito privilegiada, porque aqui no NETI fico sabendo de muitos cursos, informações que a maioria das pessoas não sabe, e por ter esse acesso que a maioria das pessoas não têm, eu me sinto muito bem*”, observa-se que os idosos do NETI apresentam sensação de bem-estar por estarem num local onde obtém as informações das quais necessitam e onde a Competência Informacional é promovida. Nesse aspecto, pode-se perceber que iniciativas de educação e acesso à informação para os idosos, como é o caso do NETI, provoca uma sensação de saciedade informacional, e proporciona o bem-estar social para este grupo.

Ainda sob o viés das iniciativas públicas e privadas de acesso do idoso à informação para a promoção da Competência Informacional para o bem-estar, afirma-se: “*Essas iniciativas de inserir o idoso na educação e no acesso à informação contribuem muito para o meu desenvolvimento pessoal, pra mim é independência, é como saber dirigir, ter pernas, eu me sinto mais livre*”. Esta sensação de liberdade apresentada pelo sujeito, provocada pela Competência Informacional, já é discutida desde o final da década de 1980, pela ALA (1989):

A Competência Informacional é, portanto, uma forma de empoderamento pessoal. Ela permite que as pessoas sejam críticas e possam criar suas opiniões independentemente. Dá-lhes a capacidade de construir seus próprios argumentos e experimentar a emoção da busca pelo conhecimento. Ela não só prepara para a aprendizagem ao longo da vida, mas, ao experimentar a emoção de suas próprias missões bem-sucedidas para o conhecimento, ela também cria nos jovens a motivação para prosseguir a aprendizagem ao longo da vida.

Na declaração de Alexandria essa questão também foi levantada: “a Competência Informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a **liberdade**” (IFLA, 2005, grifo nosso). Nesse sentido, pode-se constatar que a sensação de liberdade é causada pelo fato de a Competência Informacional permitir que as pessoas sejam críticas, reflexivas, e que possam desenvolver suas próprias opiniões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o mundo está inundado em grandes quantidades de informação, e é necessário ter habilidades para lidar com as mesmas (OBAMA, 2009). A Competência Informacional é a alternativa nessa era em que os volumes de informação crescem em níveis exponenciais. Este movimento engloba um conjunto de habilidades que o ser humano pode desenvolver para utilizar a informação disponível de forma crítica e reflexiva, para exercer seus direitos e deveres. A cidadania começa pela consciência no uso da informação.

Atualmente, o movimento da Competência Informacional tem ganhado proporção, mesmo que inconscientemente: organizações têm em suas missões aspectos relacionados com a dinâmica do aprendizado ao longo da vida, como o exemplo do NETI, que prega em sua missão que “o homem tem a possibilidade de aprender durante toda a sua existência” (NETI, 2004). Pode-se perceber que, mesmo que indiretamente, a missão do NETI é fazer com que os idosos atinjam o aprendizado ao longo da vida, e por consequência, desenvolvam a Competência Informacional.

A sociedade possui uma visão estereotipada do idoso: acredita que este grupo é carente de informações e de habilidades para lidar com a era da informação no ambiente globalizado. Porém, nos últimos tempos, os idosos têm ocupado uma posição atuante na sociedade: os mesmos têm consciência de seus direitos e deveres e utilizam a informação para solucionar suas necessidades de saúde, lazer e de direitos e deveres, ocupando seu devido espaço na sociedade: o da experiência e da sabedoria.

Assim sendo, esta pesquisa visou identificar as necessidades informacionais dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Primeiramente, buscou-se refletir acerca da Competência Informacional, desde sua gênese, suas características e aplicações. Como parte integrante da Competência Informacional, buscou-se trazer conceitos sobre as necessidades de informação. Após, buscou-se resgatar a posição do idoso na sociedade contemporânea, além de explanar sobre os direitos que este grupo possui na constituição brasileira atual, além de legislações específicas que beneficiam o idoso. Utilizando a técnica do DCS, buscou-se identificar as necessidades de informação dos idosos do NETI, de acordo com seus discursos,

para assim mostrar, mesmo que de forma preliminar, como se processa o desenvolvimento da Competência Informacional neste grupo.

O objetivo geral foi atendido na medida que, por meio dos discursos dos sujeitos, as necessidades de informação dos idosos foram identificadas. Com as referidas necessidades esclarecidas, é possível mover recursos para atendê-las, e assim, atingir a Competência Informacional. O primeiro objetivo específico, que foi o de caracterizar, segundo a literatura, a Competência Informacional foi atendido na fundamentação conceitual, na qual foram apresentadas as teorias e conceitos da literatura específica nacional e internacional, além de explicar definições sobre as necessidades de informação em indivíduos. O segundo objetivo específico, que foi o de descrever, segundo a literatura, o idoso na sociedade contemporânea também foi atendido no momento da revisão de literatura, na qual foram resgatados conceitos relacionados ao envelhecimento. Também foram apresentadas legislações específicas que beneficiam o idoso, além de oportunidades de acesso do idoso à educação possibilitadas pelo poder público ou por organizações civis. O terceiro objetivo específico foi atendido na medida que as necessidades informacionais dos idosos foram identificadas de acordo com seus discursos.

Com a pesquisa em questão, percebeu-se que a visão inicial do perfil do idoso era equivocada: acreditava-se que os mesmos possuíam declínio cognitivo acentuado, declínio esse que provoca ao grupo em questão a inconsciência de necessidade de informação, prejudicando o desenvolvimento da Competência Informacional para estes. Porém, verificou-se, com o trabalho em questão, que os idosos inseridos num ambiente que estimula a procura pela informação, como é o caso do NETI, estão propensos ao desenvolvimento pleno da Competência Informacional. Essa dedução se deu pelo fato dos sujeitos da pesquisa terem a concepção correta de fontes de informação, além de terem a consciência que a informação é um fator fundamental para o desenvolvimento da sociedade atual.

Também percebeu-se que a sociedade informacional provocada pela utilização crítica e reflexiva da informação desperta nos idosos uma sensação de liberdade e bem-estar social. Com isso, pode-se constatar que as atividades desenvolvidas no NETI auxiliam no desenvolvimento da Competência Informacional faz o idoso para se tornar um sujeito independente em todos os sentidos, e capaz de criar suas próprias opiniões, e isso implica em um desenvolvimento íntegro e pleno.

Contudo, observa-se que ainda há carência de estudos relacionados à educação e ao acesso à informação pelo idoso, e espera-se que este estudo desperte o interesse de outros pesquisadores para a realização de novas pesquisas nesta temática.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Fernando Coruja. **Introdução ao direito do idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. 200 p.

ALA. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena. Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. **Mneme – Revista de Humanidades**, Natal, v. 6, n. 13, jan./jul. 2005.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. Ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BARRETO, Aldo A. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, n. zero, dez. 1999.

BLOOM, Benjamin et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Tradução de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1979.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. Presidente da República. **Decreto n.º 1948**, de 03/06/96 que regulamenta a lei 8.842 de 04/01/94 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Diário Oficial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

_____. **Decreto-lei n. 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm> Acesso em: 19 nov. 2011.

_____. **Decreto-lei n. 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=237486>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

_____. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Idoso - Cidadão brasileiro**: Informações sobre serviços e direitos. Brasília: [s.n.], 2008. 64 p. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081210-171425-872.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

BRUM, Marco Antônio Carvalho; BARBOS, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 52-75, maio/ago.

2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a05.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Tradução de Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Glória Achtschin Ferreira e Marco Antônio de Azevedo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS. **Information Literacy standards**. Canberra, 2001. Disponível em: <>. Acesso em: 23 abr. 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Carla Augusto. Grupo Focal: técnica de Coleta de Dados em Pesquisas Qualitativas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

_____. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco. **Competência Informacional em Pacientes Hipertensos**. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDMAN, Sára Nigri. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. **Textos sobre envelhecimento**. Rio de Janeiro, v. 3 n. 5, 2001. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282001000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2012.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. IBGE, 2010, 17 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab1.pdf>. Acesso em: 04 maio 2012.

IBGE. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro, n. 25, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsau de.pdf> Acesso em: 19 nov. 2011.

IFLA. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: **National Fórum on Information Literacy**, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 19 nov. 2011.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo**, 2003. Disponível em: <http://hygeia.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_sujeito_coletivo.htm>. Acesso em: 25 nov. 2012

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. (Desdobramentos)

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. In: _____. **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise**. Marília: UNESP, 2008. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 31 out. 2012.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, mai./ago. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 212 p.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

_____. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.3, p. 99-114, set/dez. 2006.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: LARA, Marilda Lopes Ginez; SMIT, Johanna. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e artes, 2010. p. 231-245.

NETI. **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. [S.l.:S.n], [2004]. 20 p.

NETI. **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br>>. Acesso em: 15 fev. 2012a.

NETI. **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**: Atividades. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/atividades/>>. Acesso em: 15 fev. 2012b.

OBAMA, Barack. **National Information Literacy Awareness Month**. 2009. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the_press_office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awareness-month/>. Acesso em: 29 nov. 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Temas de la salud**: envejecimiento. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/ageing/es/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

PIZZI, Jovino. A solidariedade como compromisso moral. In: PIRES, Cecília (Org). **Vozes silenciadas**: ensaios de ética e filosofia política. Ijuí: Unijuí, 2003.

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2005.

REIS, Mônica Karina Santos; CARVALHO, Mônica Marques; MUNIZ, Euzébia Maria de Pontes Targino. "Information Literacy" ou competência em informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/396>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/262/229>>. Acesso em: 20/04/2011.

SALES, Márcia de Barros. **Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso**. 2007. 138 f. Tese (doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.9-12, 1977.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A sociedade da Informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001433&dd1=aa6e0>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAXONOMIA DE BLOOM: um novo olhar sobre uma velha corrente. Disponível em: <<ftp://download.intel.com/education/Common/br/resources/DEP/skills/Bloom.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

TESAURO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Competência Informacional. Disponível em: <http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com_termos&Itemid=6&modo=1&codigo=2553>. Acesso em: 14 ago. 2012.

VERAS, Renato Peixoto. **País jovem de cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

VERAS, Renato Peixoto. **Universidade Aberta a Terceira Idade atende idosos de forma integral**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2011/11/universidade-aberta-da-terceira-idade-atende-idosos-de-forma-integral.html>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

VETUSTEZ. In: IDICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br>>. Acesso em: 16 out. 2012.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA; Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**; Brasília, v. 38, n.3, p. 130-141, set/dez, 2009.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. Tradução de Maria Helena Trylinski. São Paulo: Atlas, 2001. 197 p.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Campus Universitário - Trindade - 88040-970 Florianópolis, SC
Telefone: (048) 3721-4189

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Djuli Machado de Lucca, aluna do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa de conclusão de curso intitulada **O Desenvolvimento da Competência Informacional em Idosos a partir das necessidades de informação desses indivíduos**, sob a orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino, do mesmo Centro desta Universidade. Minha pesquisa tem o objetivo de *identificar as necessidades de informação dos idosos, para assim enumerar as fontes de informação disponíveis para o desenvolvimento da Competência Informacional para esses indivíduos*. Para tanto, será realizada uma entrevista, face a face, com a qual procurarei identificar suas necessidades informacionais. Você poderá fazer perguntas, esclarecer dúvidas e poderá inclusive, desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Asseguro-lhe, desde já, que as informações que me forem confiadas terão sigilo e sua identidade será preservada. O conteúdo de sua entrevista será estudado em conjunto com o conteúdo de todas as informações fornecidas por todos os entrevistados.

Pesquisadora:

Djuli Machado de Lucca

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa **O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades de informação desses indivíduos** e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado na realização deste estudo.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____ RG _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1) Você utiliza fontes de informação para a solução de problemas do seu dia-a-dia?

(Dentre os padrões da Competência Informacional, destaca-se a utilização de informações para os problemas do dia-a-dia)

2) Você reconhece quando necessita de uma informação para resolver um problema?

(Um indivíduo competente em informação reconhece a necessidade de informações para os problemas do dia-a-dia)

3) Quando você reconhece que necessita de uma informação, onde você procura?

(O indivíduo competente em informação conhece as fontes de informação disponíveis)

4) Você tem dificuldades para buscar a informação? Quais são?

5) Você tem dificuldades no processo de uso da informação?

(Ao utilizar a informação na internet, barreiras informacionais, bulas, placas de ônibus...)

6) Quais são as suas necessidades informacionais mais frequentes?

Necessidades relacionadas aos seus direitos e deveres?

Necessidades relacionadas a sua saúde?

Necessidades relacionadas ao seu lazer?

7) Que tipo(s) de recurso(s) informacional(is) você utiliza?

8) Você utiliza a internet? Você conhece as fontes de informação disponíveis na internet?

9) Quais os recursos informacionais da internet você utiliza? É para obter informações para o dia-a-dia?

(estatuto do idoso, universidades virtuais, sites de fofocas, emissoras de TV, Religiosos)

10) Que tipo de conteúdo informacional você utiliza nas seguintes fontes:

Na rádio;

Na TV;

Nas pessoas (colegas, família);

Nos professores;

Nos médicos;

No celular;

No telefone residencial;

Nas empresas;

Nas bibliotecas;

No NETI;

11) Você acredita que o governo, as ONGs, as empresas, ou as pessoas tem criados formas de acesso do idoso à educação, formação continuada, ou acesso à informação?

(Estão previstas no Estatuto do Idoso novas formas de acesso deste grupo na educação, bem com a criação da Universidade Aberta.)

12) Além do NETI, você participa de algum outro grupo da Terceira Idade?

(Os grupos da Terceira Idade estão previstos no Estatuto do Idoso, e devem colaborar para o desenvolvimento da Competência Informacional)

13) O que o NETI significa para a sua vida? Quais as contribuições deste núcleo para o seu desenvolvimento?

(Nesta questão, deve ser esclarecida a importância de um grupo da terceira idade para a formação continuada do idoso. A formação continuada contribui para o aprendizado ao longo da vida).

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO NA ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS

Transcrição da Entrevista A

P Você utiliza fontes de informação para resolver problemas do seu dia-a-dia?

E1 *Sim...*

P Você reconhece quando necessita de uma informação para resolver um problema?

E1 *Pode dizer as vezes? (risos)*

P Pode, claro, você pode dizer, não tem problema nenhum.

E1 *Então... Pode ser as vezes...*

P Quando você reconhece que necessita de uma informação, qual é o primeiro lugar que você procura?

E1 *Olha... Agora é internet, né? Agora, digo, porque antes tinha que procurar em biblioteca, livros, ou outras pessoas, né, agora já facilitou muito (ênfase no muito), meu Deus.*

P Você tem dificuldades pra buscar a informação?

E1 *Huuuum... Algumas, assim, por isso que eu to aqui... né?*

P Quando você não tinha internet era mais difícil?

E1 *é... Muito mais difícil!*

P Agora você acha que ficou mais fácil...

E1 *é, muito mais fácil.*

P Você tem dificuldades no processo de uso da informação? Como, por exemplo, na internet, como, por exemplo, bula, placa de ônibus... pra usar a informação, você tem dificuldade?

E1 *Huum.. na bula, só dificuldade visual. Mais, assim, basicamente não.*

P Quanto a linguagem?

E1 *A linguagem de bula é difícil, né.*

P Uhum.. Quais são as suas necessidades informacionais mais frequentes? Você tem necessidade de saber sobre seus direitos e deveres? A sua saúde? Seu lazer? Ou outra coisa?

E1 *Uma coisa que eu procuro bastante é questão de lazer, pra gente ir nos caminhos certos, né, pra ver valores, horários, essas coisas... cinema, acho que facilita bastante, né, economiza telefone! (risos)*

P Da internet que você tá dizendo né?

E1 *É... de saúde só quando há uma necessidade maior, assim... Se não... (pausa) é que acho meio perigoso usar a internet pra questões de saúde.*

P Que tipo de recursos informacionais você utiliza? Internet basicamente?

E1 *É... internet, ou pessoas que eu conheça e que tenham um conhecimento maior ou melhor, né.*

P Tá. Você utiliza internet né, como você já falou, e, você conhece as fontes de informação disponíveis na internet, que não seja o Google? (risos) Portais...

E1 *Pouca coisa, pouca coisa.*

P Você vai direto no google?

E1 *É...*

P Quais os recursos informacionais da internet você utiliza? É para obter informações do seu dia-a-dia? Como por exemplo estatuto do idoso, universidades virtuais, sites de fofoca, emissoras de TV ou de religiosos...

E1 *Ai, nenhum desses eu acho...*

P Só o google mesmo para uma coisa bem pontual? Uma necessidade bem pontual?

E1 *É...*

P que tipo de conteúdo informacional você utiliza na rádio?

E1 *Nenhum.*

P Na TV?

E1 *Ai, na TV...*

P Notícias?

E1 *Notícia!*

P Documentários? Novela?

E1 *Documentário, programa de entretenimento, quando tem assuntos variados, assim... interesse feminino geralmente, né.*

P E nas pessoas? Que tipo de conteúdo informacional você utiliza nas pessoas?

E1 *Nas pessoas... que pergunta difícil, essa! É que é muito seletivo isso né... E depende da.... E depende muito da credibilidade que tu tem com aquela pessoa, né.. Tu aceita, acata ou não.*

P mas então você procura informação nas pessoas?

E1 *Procuro, nessas que eu acredito que.... quem tem um conhecimento melhor, não é qualquer pessoa.*

P Nos médicos?

E1 *É, geralmente.*

P Sobre a saúde? Por exemplo?

E1 *também, é.*

P No celular.. você acessa o celular para falar com outra pessoa para pedir informação?

E1 *huuum... Pouco, muito pouco*

P telefone? Fixo?

E1 *Pouco, muito pouco*

P e nas empresas você procura informação?

E1 *Humm... não*

P nas bibliotecas?

E1 *Também não.*

P atualmente não?

E1 *não.*

P E antigamente, você procurava, antes?

E1 *Sim.*

P no NETI, você procura que tipo de informação?

E1 *Eu to procurando, assim, uma maneira correta de usar o computador, porque eu... eu sei alguma coisinha, mas eu to sempre pedindo pras minhas filhas, pras minhas netas, são crianças, e elas vão ali num toquezinho, elas... Meu Deus do céu, eu fico me sentindo um... um pinto.*

P é, demora um pouco, mas depois que você aprende... Nossa!!

E1 *é, eu quero uma coisa assim, que me ensine desde ligar, como é que liga, como é que não liga, e tem coisas que pareciam óbvias e não são, tem que ter todo um... um... pré... né.*

P e o NETI tá te ajudando com isso?

E1 *Muito, muito!*

P e você tá aprendendo desde o início, desde a ligar?

E1 *é, é, porque eu acessava a internet, mandava e-mail, mas eu não sabia produzir textos, eu não sabia nada nada nada nada de outros, outros... departamentos (risos) desse computador... eu ainda não sei, né! Mas eu vou aprender.*

P ótimo... Você acredita que o governo, ou que as ONGs, ou que as empresas, ou que até mesmo as pessoas, elas tem criado formas de inserir o idoso na educação, ou no acesso a informação?

E1 *Eu acho que é muito pouco, no discurso, bastante, mas na realidade eu acho que tá faltando muito ainda, mas... Tamo chegando, porque eu acho que há dez anos atrás não existia nada, nada.... Né, agora, tanto que eu to aqui, eu to aqui, né, é a prova disso, mas eu acho que há dez anos atrás o idoso não tinha acesso a nada, agora tem... Acesso a passagem de ônibus, gratuito, tem cursos, né, o acesso a medicamentos, também, quem tem convênio tem... Melhorou bastante, mas falta muito ainda... mas chegamos lá...*

P Claro, aos pouquinhos, né! Além do NETI, você participa de algum outro grupo da terceira idade?

E1 *Eu participo. Na UNISUL, eu acho que há uns 7 anos, já... é... chama-se uniexperiencia, e só tem mulheres, não porque tenha que ser só para mulheres, isso é uma coisa importante também, né, aqui nós temos só dois homens, os homens não... não sei porque não participam. E lá são mulheres acima de 50 anos né, com temas variados assim... de psicologia, sociologia, mas eu acho que mais importante que os assuntos, eu acho que... é a amizade, a parceria, a convivência, que....*

P Troca de experiência né?

E1 *É, isso é o mais importante! Porque, velho ficar em casa, é... é chamar o alemão! (risos)*

P Você tá a quanto tempo no NETI?

E1 *Aaah, agora, comecei agora, e... esse semestre.*

P e o que ele significa pra sua vida nesse pouco tempo? Que ele tem....

E1 *Ah, eu acho que independência, né? Ah... eu não preciso pedir... [ainda, né, chego lá, to começando...] Não preciso pedir ajuda pras pessoas pra ter... pra procurar e pra pesquisar tudo o que eu quiser na internet.. pra mim isso é independência, é como... saber dirigir, ter pernas, a gente se sente mais livre eu acho.*

P liberdade né... uhum... Então ele tem contribuído, esse núcleo?

E1 *Bastante, bastante.*

Transcrição da Entrevista B

P A senhora sabe o que é uma fonte de informação?

E2 *Uma fonte de informação?*

P Uhum...

E2 *Eu acho que tem várias, né...*

P e.... você utiliza fontes de informação para resolver os seus problemas? Do dia-a-dia?

E2 *Não... Eu acho que fontes de informação tem a internet, né, a televisão, as pessoas, que tu conversa, tem vários tipos, né...*

P Uhum...

E2 *de fonte de informação...*

P e a senhora utiliza elas para resolver problemas do dia-a-dia?

E2 *hum problemas não, mas eu... eu procuro.... é, problema que eu digo, assim....*

P problemas informacionais que eu digo né,

E2 *É, É... As vezes até procurar um endereço, né, um telefone... só isso.*

P aham.. e você reconhece quando necessita de uma informação para resolver alguma coisa?

E2 *Sim...*

P E quando você reconhece, onde é que você procura? Em primeiro lugar, assim...

E2 *Olha, eu gosto mais de conversar com pessoas...*

P Você procura primeiro nas pessoas?

E2 *É... eu acho que é mais... porque geralmente tu vai perguntar pra pessoas que tu conhece, que vão te falar, assim... que você sabe que elas vão te passar uma informação boa, né.*

P E você tem dificuldades pra buscar a informação? Seja na internet, nas pessoas...

E2 *Não.*

P não tem?

E2 *Não.*

P E... você tem dificuldades em usar a informação, como por exemplo, na internet... ou bula.... ou placa de ônibus... com relação a linguagem...

E2 *Olha, bula de remédio que tais falando?? Não, isso eu nem olho! (risos)*

P não?

E2 *Não! (risos) Mas o resto, assim, eu acho que eu vou bem...*

P Aham... É... Quais são as suas necessidades informacionais mais frequentes? São com relação aos seus direitos e deveres? Ou com relação a sua saúde? Ou com relação ao seu lazer?

E2 *ah, mais é com lazer.*

P Hum, e que tipo de recursos informacionais você utiliza? A internet? As pessoas?

E2 *A internet e pessoas né... televisão também, né.*

P Uhum... Você conhece as fontes de informação disponíveis na internet? Sites de fofocas... Religiosos... Emissoras de TV...

E2 *Olha, isso aí... Até ontem... Eu gosto muito de assistir o programa do Ronivon. Tem pessoas que não pega esse canal, na minha casa pega que é o canal 15... eu acho o programa dele, é um programa bom... não tem uma notícia ruim, é sempre coisas boas. E ontem, quando acabou o programa, eu tava assim, sem sono, aí veio um programa político, que eu gostei, e depois veio um programa com um padre, assim, que eu achei fantástico, até copieei, assim, que ele tem um site... muito bom!*

P Uhum... e... que tipo de conteúdo informacional você utiliza na rádio?

E2 *Rádio é tão difícil, né, hoje, né... hoje é mais televisão, internet ou no boca-a-boca....*

P aham, e na TV?

E2 *Ah, televisão... informação na televisão...*

P notícias, documentários...

E2 *É, notícias, né, pra gente ficar sabendo das coisas...*

P Uhum... e nas pessoas? Que tipo?

E2 *Olha, pessoas a gente conversa, aí conversa mais sobre.... Eu, que já tenho o NETI, conversa de NETI, as vezes de saúde... de alguma coisa.*

P Uhum... E no médico?

E2 *Médico, eu não sou muito de médico! (risos) Eu.. só vou pra fazer o check up e deu.*

P e... nas bibliotecas?

E2 *Não, não tenho esse costume, eu gosto até de ler, mas não.... biblioteca não...*

P No NETI?

E2 *Ah, no NETI, eu gosto aqui do NETI.*

P você procura informação aqui?

E2 *Eu... eu... eu só to aqui, no curso de informática, né... ajudo, ali, sou voluntária, e procuro... a gente tá sempre informada né? Convivendo aqui, né...*

P Uhum... Você acredita que.. o governo, ou as ONGs, ou as empresas, ou as pessoas... elas tem contribuído para inserir o idoso na educação ou no acesso à informação?

E2 *Ai, eu acho que deixa muito a desejar, né?*

P É? você não acha que tem progredido?

E2 *Ah, eu acho que... progrediu, mas mesmo assim deixa muito a desejar. A gente, nós... eu me acho muito privilegiada, porque quando tu estais aqui no NETI, né... aqui tu fica sabendo de muitos cursos, que a maioria das pessoas, né.. Eu faço espanhol, né, faço crescimento pessoal, e sou voluntária aqui também, me sinto muito bem.*

P Aham, além do NETI você participa de algum outro grupo da terceira idade?

E2 *Não.*

P O que que o NETI significa pra sua vida? Ele tem contribuído pro seu desenvolvimento?

E2 *Sim, eu acho que a convivência com pessoas, né... Eu acho isso... eu, pra mim é muito importante.*

P Uhum... Então ele tem contribuído?

E2 *Tem!*

P pro seu crescimento?

E2 *Tem... Tem... Tem pessoas que depois de uma certa idade se fecham muito, né, eu acho que aqui é uma maneira, assim, de tu te abrir, conhecer pessoas novas...*

P principalmente os homens, né...

E2 *A maioria dos homens, ainda pouco tava falando, o meu marido fica em casa! (Risos).*

Transcrição da entrevista C

P Você sabe o que é uma fonte de informação?

E3 *Uma o que?*

P Uma fonte de informação.

E3 *Sei.*

P Então, você utiliza fontes de informação pra resolver os problemas do seu dia-a-dia?

E3 *Ultimamente eu to usando devido ao curso.*

P O curso de inclusão digital?

E3 *O curso de informática...*

P E você reconhece quando necessita de uma informação pra resolver um problema?

E3 *Sim.*

P Quando você reconhece que necessita dessa informação onde você procura?

E3 *Dependendo do assunto, né... Relativo ao assunto eu procuro na internet.*

P Ou em algum outro lugar?

E3 *Depende...*

P Depende do que você precisa?

E3 *Isso.*

P E você tem dificuldades pra buscar a informação?

E3 *Tenho.*

P Na internet, ou na TV...

E3 *Tenho.*

P É com relação a linguagem ou é com relação ao uso do computador mesmo?

E3 *É o conhecimento de computador. To aprendendo agora... To fazendo esse curso agora pra ter mais... mais...*

P Conhecimento?

E3 *Conhecimento.*

P Você tem dificuldades para usar a informação? Como por exemplo, pra ler bula de remédio...

E3 *Não.*

P Não tem dificuldade nenhuma?

E3 *Não.*

P Quais são as suas necessidades informacionais mais frequentes? São com relação aos seus direitos e deveres? Ou com a sua saúde...

E3 *Com a minha saúde principalmente...*

P Lazer não?

E3 *Lazer também... Buscar também o que tá fazendo... naquela área... O que que tá acontecendo....*

P Que tipo de recursos informacionais você utiliza?

E3 *Que tipo de informação? O e-mail né, o e-mail, computador, né...*

P Você utiliza a internet então?

E3 *Internet...*

P E você conhece as fontes de informação disponíveis na internet? Sites...

E3 *Sei, alguns, nem todos, agora to aprendendo, né...*

P E é pra obter informações no seu dia-a-dia?

E3 *Como assim dia-a-dia?*

P Você tá com problemas no dia-a-dia... E você recorre à internet para resolver esse problema, ou você entra mais por lazer?

E3 *É... Mais é por lazer, né... Já aproveito, né... e uma palavra que a gente ouviu fora e vai na internet verificar né...*

P Você acessa sites religiosos ou o estatuto do idoso....

E3 *Estatuto do Idoso. Religiosos não...*

P Mas você procura?

E3 *Eu tenho bíblia, eu leio a bíblia...*

P Aham, então você procura informações no estatuto do idoso?

E3 *Procuro.*

P Então... Que tipo de recurso informacional você procura nas rádios?

E3 *Nas rádios mais é para esporte.*

P E na TV?

E3 *E na TV também...*

P Notícia, Documentário?

E3 *Esporte, lazer, notícia, documentário, filme...*

P E nas pessoas? Você procura que tipo de informação?

E3 *É difícil dizer, né, a gente...*

P Nos professores você não procura?

E3 *Não... Porque eu só tenho esse aqui, né! (Risos)*

P E nos médicos?

E3 *Nos médicos sim.*

P Com relação à saúde?

E3 *A gente conversa muito em relação à saúde...*

P Aham, e nas bibliotecas?

E3 Não...

P Você não...

E3 Não pesquiso nada em biblioteca...

P E aqui no NETI? Você procura informação?

E3 Aqui não procurei também não...

P Você acredita que o governo ou as ONGs, ou até as pessoas... e as empresas, elas têm criado novas formas de inserir o idoso na educação, na formação continuada, ou no acesso à informação... você acha que eles tem promovido alguma coisa?

E3 Que eu vi... Eu comecei a constatar aqui, agora, no NETI...

P No NETI que você começou a ver isso?

E3 Muita informação.

P Aham, além do NETI você participa de algum outro grupo da terceira idade?

E3 Participo do... Sextas-feiras, do...

P É da igreja?

E3 Não não não... Bom, esqueci o nome...

P É de alguma universidade?

E3 É daqui mesmo do NETI, é um curso que tem aqui muito interessante...

Deixa que eu já te digo....

P Aham, pode ficar à vontade.

E3 Práticas vibracionais e energéticas... Práticas energéticas e vibracionais!

P Aqui no NETI? É um curso?

E3 Aham, sextas-feiras... Já tivemos diversas etapas aí, florais...

P Aham... E o que o NETI significa pra você? Você acha que ele tem contribuído para o seu desenvolvimento?

E3 Muito, muito...

P Em todos os sentidos?

E3 Em todos os sentidos... Aqui tem, se quiser fazer né, eu já fiz inglês há muitos anos atrás, eu tive muito problema de saúde, não pude vir mais.

P Você participa há quanto tempo?

E3 Ah... eu... já faz o que, uns cinco anos eu acho que eu venho aqui...

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO POR BLOCOS DE PERGUNTAS

Bloco A: Perguntas relacionadas às necessidades de informação e recursos informacionais para suprir essas necessidades

Este bloco inclui as perguntas 1 a 9 do formulário apresentado no apêndice A.

ENTREVISTADO	EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDEIAS CENTRAIS
E1	<p><i>Sim...</i> [eu utilizo fontes de informação pra resolver os problemas do dia-a-dia] [Quando procuro uma informação o primeiro lugar que procuro] Agora é internet. <i>Agora, digo, porque antes tinha que procurar em biblioteca, livros, ou outras pessoas, né, agora já facilitou muito.</i> [Minhas necessidades informacionais frequentes são:] Uma coisa que eu procuro bastante é questão de lazer, <i>pra gente ir nos caminhos certos, né, pra ver valores, horários, essas coisas... cinema, acho que facilita bastante, né, economiza telefone!</i> [os recursos informacionais que eu utilizo são] internet, ou pessoas <i>que eu conheça e que tenham um conhecimento maior ou melhor, né.</i></p>	<p>Agora é internet</p> <p>Uma coisa que eu procuro bastante é questão de lazer</p> <p>internet ou pessoas</p>
E2	<p><i>Eu acho que fontes de informação tem a</i> internet, a televisão, as pessoas, <i>que tu conversa, tem vários tipos. Eu procuro [nas fontes] As vezes até procurar um endereço, né, um telefone.</i> [eu procuro informação] <i>Olha, eu gosto mais de conversar com pessoas, porque geralmente tu vai perguntar pra pessoas que que você sabe que elas vão te passar uma informação boa, né.</i> [Minhas necessidades informacionais são:] mais é com lazer. [Procuro informações para as minhas necessidades:] A internet e pessoas né, televisão também.</p>	<p>internet, a televisão, as pessoas</p> <p>mais é com lazer.</p> <p>A internet e pessoas né, televisão também.</p>
E3	<p><i>Ultimamente eu to usando</i> [fontes de informação] <i>devido ao curso de informática que to fazendo.</i> [Quando reconheço que necessito de uma informação eu procuro] <i>Relativo ao assunto</i> eu procuro na internet. [Minhas necessidades mais frequentes são com relação à:] Com a minha saúde principalmente, lazer também [eu procuro em:] Na internet...</p>	<p>Eu procuro na internet.</p> <p>Com a minha saúde principalmente, lazer também.</p> <p>Na internet...</p>

Bloco B: Perguntas relacionadas às fontes informacionais disponíveis

Este bloco inclui pergunta 10 e suas respectivas alíneas do formulário apresentado no apêndice A.

ENTREVISTADO	EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDEIAS CENTRAIS
E1	[Na televisão eu procuro] Notícia, documentário, programa de entretenimento, quando tem assuntos variados, assim... interesse feminino geralmente, né. [Nas pessoas] Nas pessoas... Procuro nessas que eu acredito que.... quem tem um conhecimento melhor, não é qualquer pessoa.	[Na televisão] Notícia, documentário, programa de entretenimento, quando tem assuntos variados, assim... Nas pessoas... Procuro.
E2	[As fontes de informação mais comuns] Rádio é tão difícil hoje, né... hoje é mais televisão, internet ou no boca-a-boca... [Na televisão] É, notícias, né, pra gente ficar sabendo das coisas... Olha, pessoas a gente conversa. [No NETI] Eu só to aqui, no curso de informática, né... ajudo, ali, sou voluntária, a gente procura tá sempre informada né?	hoje é mais televisão, internet ou no boca-a-boca... [Na televisão] É, notícias, né, pra gente ficar sabendo das coisas...
E3	Nas rádios mais é para esporte. [Na TV eu procuro] Esporte, lazer, notícia, documentário, filme...	Nas rádios [Na TV eu procuro] Esporte, lazer, notícia, documentário, filme...

Bloco C: Perguntas relacionadas ao idoso na sociedade e o acesso do idoso à educação e formação continuada, que possibilitam o desenvolvimento da Competência Informacional

Este bloco inclui as perguntas 11, 12 e 13 do formulário apresentado no apêndice A.

ENTREVISTADO	EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDEIAS CENTRAIS
E1	<p>[o governo propiciar novas formas de acesso do idoso à educação] <i>há dez anos atrás o idoso não tinha acesso a nada, agora tem... Acesso a passagem de ônibus, gratuito, tem cursos, né, o acesso a medicamentos, também, quem tem convênio tem... Melhorou bastante, mas falta muito ainda... mas chegamos lá...</i> [grupos da terceira idade propiciam] <i>Ah, eu acho que independência, né? Não preciso pedir ajuda pras pessoas pra procurar e pra pesquisar tudo o que eu quiser na internet, pra mim isso é independência, é como saber dirigir, ter pernas, a gente se sente mais livre.</i> [este núcleo tem contribuído] <i>Bastante, bastante.</i></p>	<p>agora tem... tem cursos</p> <p>[O NETI proporciona] independência.</p>
E2	<p>[O governo tem propiciado novas formas de acesso do idoso à educação] <i>Ah, eu acho que progrediu, mas mesmo assim deixa muito a desejar. Eu me acho muito privilegiada, porque quando tu estais aqui no NETI, tu fica sabendo de muitos cursos, que a maioria das pessoas... Eu faço espanhol, né, faço crescimento pessoal, e sou voluntária aqui também, me sinto muito bem.</i></p> <p><i>[o NETI tem contribuído para o desenvolvimento] Sim, eu acho que a convivência com pessoas, né... Eu acho isso... eu, pra mim é muito importante.</i></p>	<p>porque quando tu estais aqui no NETI, tu fica sabendo de muitos cursos.</p> <p>[O NETI proporciona] convivência com pessoas</p> <p>[Ao utilizar recursos informacionais] eu me sinto muito bem</p>
E3	<p><i>Eu comecei a constatar aqui, agora, no NETI... [que o governo tem propiciado novas formas de acesso do idoso à educação]. No NETI tem Muita informação. Aqui tem, se quiser fazer né.</i></p>	<p>no NETI... [que o governo tem propiciado novas formas de acesso do idoso à educação]</p> <p>No NETI tem Muita informação</p>